

# REVISTA DA SEMANA<sup>®</sup>

Anno IX - N. 470

DOMINGO, 16 DE MAIO DE 1909

Numero: 300 réis



INFLUENCIA DO 'SYSTEMA'



- Agorinha mesmo, acabo de ter uma questiuncula com o Simplicio!... Dei-lhe umas taponas e...
- Elle reintegrou!...

ESTA' LA' !

Jacques, 19 annos — Thereza, 16 annos — Papae — Mamãe.

Quarto de Jacques á 1 hora da manhã.

Jacques — só, acabando de se vestir — Vamos ! A pequena re-commendou-me que não fosse depois de 1 hora, 1 hora já passou.

Não posso demorar-me, senão che-go atrasado. Não falta nada ! Ah ! as botinas — *vae calçar-as* — Não, é melhor leval-as na mão. Mamãe tem um somno muito leve ! Calçarei as botinas na escada. Deus permitta que ninguém venha aqui antes das 5 horas. Finalmente !... Neste momento abre-se a porta, Thereza, sua irmã, que dorme no quarto visinho, apparece, envolta em um roupão de flanela branca,

trazendo uma vela accesa. Ao ver Jacques, pára interdita — E's tu ? Que susto !...

Thereza — Que tens ?

Jacques — Nada.

Thereza — Estás doente ?

Jacques — Não.

Thereza — Tanto melhor. Como eu não tivesse ainda adormecido, e ouvisse rumor no teu quarto, julguei que estivesse sentindo alguma coisa e, então vim...

Jacques — Obrigado ! E's muito boazinha.

Thereza — Mas porque estás vestido a esta hora ?

Jacques — Eu... por nada... sim... é porque... estava com dor de dentes... Então...

Thereza — E porque é que estás com as botinas na mão ?

Jacques — Minhas botinas ?

Ora ! Tu bem vês : E' por que estou segurando nellas.

Thereza — Parece-me que vaes sahir.

posso dizer... Vou... dar uma volta.

Thereza — Longe ?

Jacques — Não... Pertinho. Não me demoro : Mas tem paciência, eu preciso sahir já... estou com muita pressa... muita...

Thereza — Mas, o que é isso ? Estou inquieta ! Quero saber onde vaes...

Jacques — Maninha, é segredo...

Thereza — Dize-m'o, eu guardarei segredo.

Jacques — E' impossivel ! Jurei pela minha honra, a ning'um o revelar.

Thereza — A quem juraste ?

Jacques — A um amigo.

Thereza — Ah ! trata-se de um teu amigo ?

Jacques — Sim ?

Thereza — A que proposito ? Peço-te. Tu sabes que sou discreta e nada direi a ninguém.

Jacques — Escuta, vou te dizer...

ILHA DO GOVERNADOR



A praça principal momentos antes da festa



O curioso arco de fructas na festa da ilha



A procissão da Irmandade de S. Pedro

Jacques — Ao contrario, estou chegando.

Thereza — A' uma hora da manhã ?

Jacques — Não é isso... Eu sahi, ou melhor, vou sahir.

Thereza — Como ?

Jacques — Sim.

Thereza — E' sério ?

Diabo ! penso nos aborrecimentos que me podes trazer.

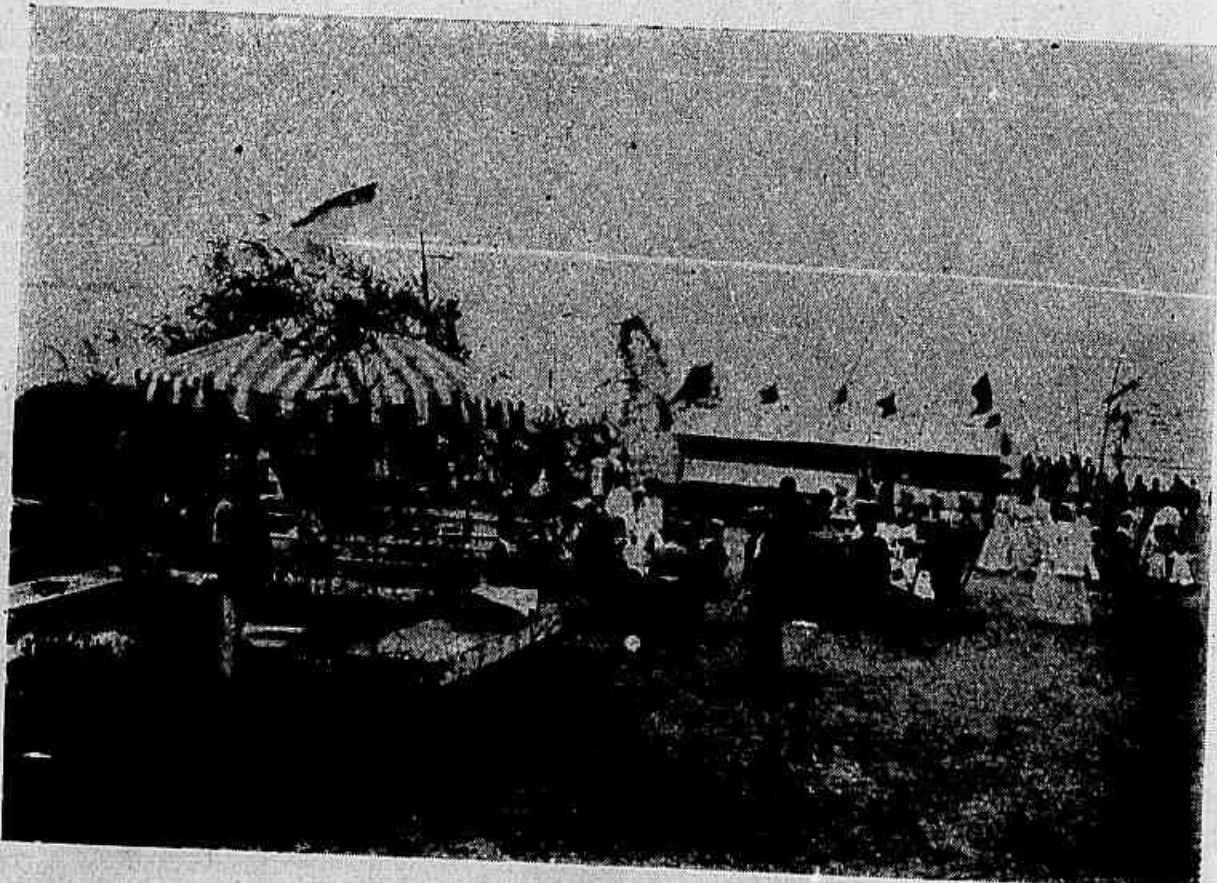
Thereza — Fica sosegado !

Jacques — Pois bem, tenho um amigo que se bate...

Thereza — De noite ?

Jacques — Não.

Thereza — Então ?



Aspecto do littoral no dia da festa

Jacques — Muito sério, minna maninha... Apenas... não posso dizer...

Thereza — Bom ! Esta cautela ! Parece-me que não pedistes licença a papae...

Jacques — Nem a mamãe !

Thereza — E onde vaes, assim, alta noite ?

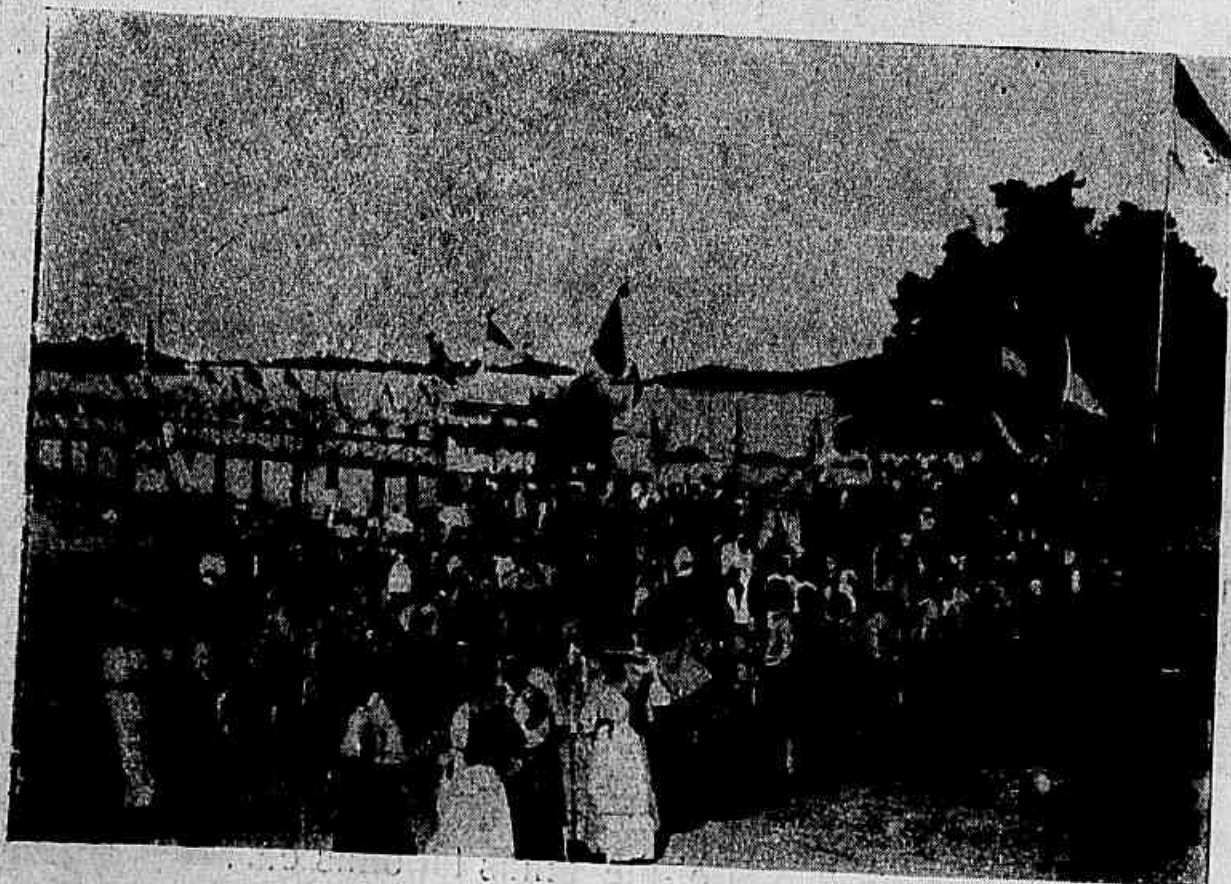
Jacques — Isso é que não te

Jacques — Bate-se pela manhã, de madrugada. Sómente...

Thereza — E' espantoso !

Jacques — Pediu-me passar a noite com elle... sabes... disposições extremas... cartas a remetter a pessoas da familia... comprehendeu, porque pôde haver alguma desgraça.

Thereza — Desgraça !



A sahida da procissão

Jacques — Porque não ? Espero que tal não aconteça ! Mas, uma vez é a primeira.  
 Thereza — Porém, elle é forte ?  
 Jacques — Quem ?  
 Thereza — O teu amigo.  
 Jacques — Oh ! muito forte ! muito corajoso.  
 Thereza — Quero dizer, forte nas armas.  
 Jacques — De primeira !  
 Thereza — Qual a arma escolhida.  
 Jacques — Espada.  
 Thereza — Dizem que é menos perigosa que a pistola.  
 Jacques — Sem duvida ! Bem. Vou-me embora.  
 Thereza — Isto me parece bem exquisito !  
 Jacques — Como ? Não me acreditás ?  
 Thereza — Não ! Porém, como ha de ser, no porteiro ?  
 Jacques — Bato no postigo. Elle pucha o cordão sem olhar e fica

Jacques — Que pensas... E' só ir e voltar. Se julgas que vou para alguma pandega, estás enganada. Vae.  
 Thereza — Adeus ! Abraça-me.  
 Jacques — Boa noite maninha.  
 Dorme bem — *Ella sabe* — Apre ! corramos — *são por sua vez e fecha a porta.*

## II

Thereza — *Voltando* — Sahu. Creio que elle me embrolhou, com a tal historia ! Para mim... tudo me parece mentira... Mas onde iria elle, então ?... Não sei ! Encontrar os camaradas no café e jogar um pouco com elles. Sim... deve ser isto. Desejava que já estivesse de volta, até lá, não poderia pregar olhos. E que elle não se deixe apanhar. Seria terrivel, justamente, agora, que estão zangados com elle por causa dos estudos. — Presta attenção — Ah !

*beça envolta em um lenço de seda.*  
 — E então ?

A Mamãe — Enganei-me. Está lá, está dormindo.

O Papae — Eu não te disse que elle não ousaria sahir ?

Henri Lavedan.

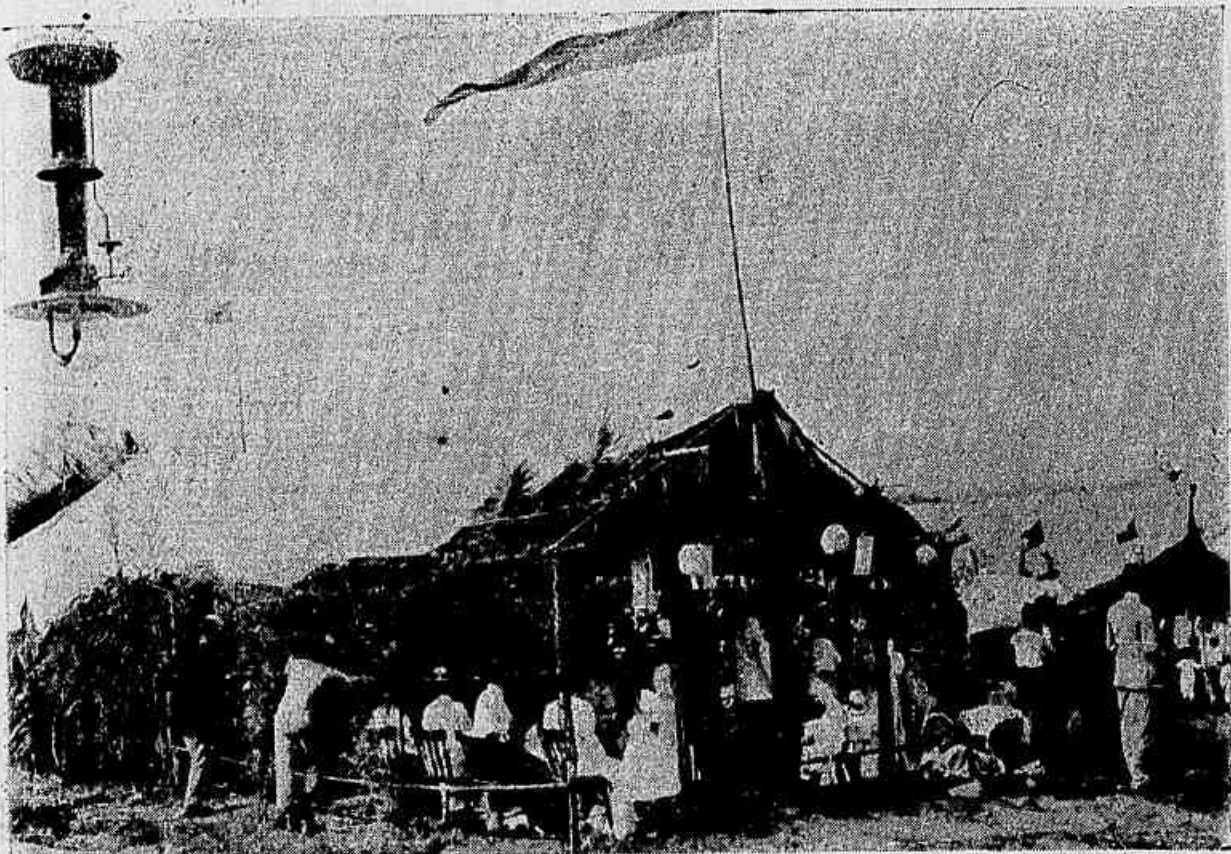
Da Academia Franceza

(Trad. de Clara de S.)

## UM SANTUARIO

O quarto de uma virgem é como o arcano de uma flor, ainda por desabrochar. um flor alvo em uma plaga escura. a cellula intima de um lyrio por abrir. que as vistas de homens não devem devassar enquanto não penetrem os raios do sol. Deve ser sagrada a mulher em botão.

V. Hugo.



Pavilhão de senhoritas

pensando que é algum criado que sae.

Thereza — E na volta ?  
 Jacques — Ora, tenho a chave que vou esconder no capacho... Mas não te inquietes por isso... Basta de conversa... a força de tanto palrar acabamos acordando a mamãe... Não ha que fiar em

meu Deus ! Parece que... Não ha duvida ! Ouço barulho no quarto de dormir de mamãe ! Ella ahi vem ! Oh ! como ha de ser ? Tanto peor, será o que Deus quizer — *Atira-se na cama do irmão, enterra a cabeça no travesseiro, pucha a coberta até as orelhas, costas voltadas para a porta, espera*



Os pavilhões improvisados

qualquer cousa que possa acontecer e então, boa noite... e não poderei ir. Volta para teu quarto ; deita-te novamente, deves estar com muito frio.

Thereza — Vou-me embora, sim, mas tu não fazes bem... Não sei porque... emfim, estas historias não me agradam. Volta depressa, sim !

*anciosa. A porta abre-se, uma senhora de peignoir e barrete de dormir, tapando a luz de uma vela com a mão, caminhando na ponta dos pés, aproxima-se do leito, pára, escuta, abaixa a cabeça com satisfação e sae como entrou.*

## III

O Papae — Assentado. com a ca-



Os organizadores da festa, Tenente Coronel Zoroastro, Dr. Azurem Furtado e senhora, Dr. Motta Maia e senhora, B. Rohan do *Jornal do Brasil* e outros cavalheiros

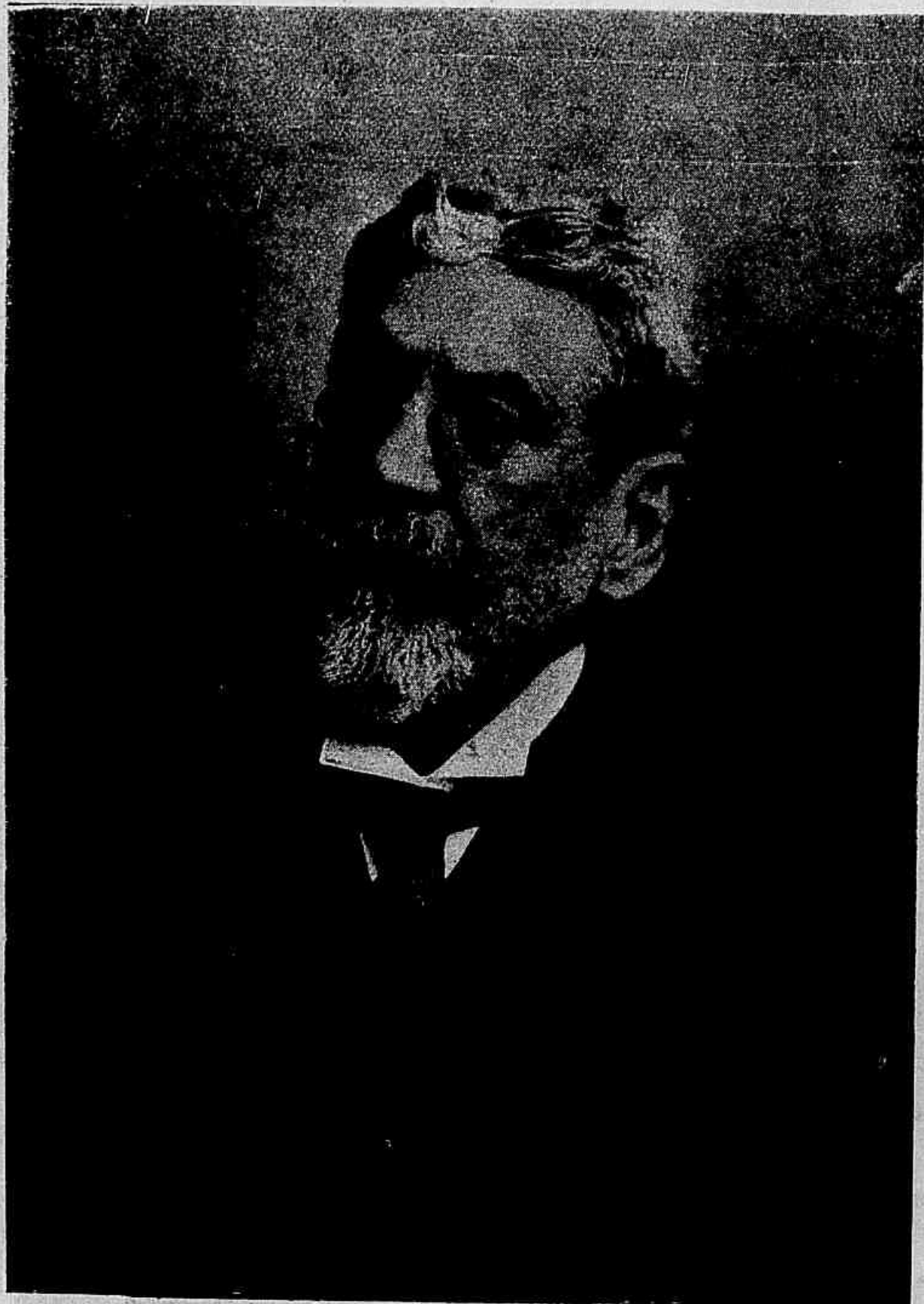


Aspecto de um bar improvisado no dia da festa



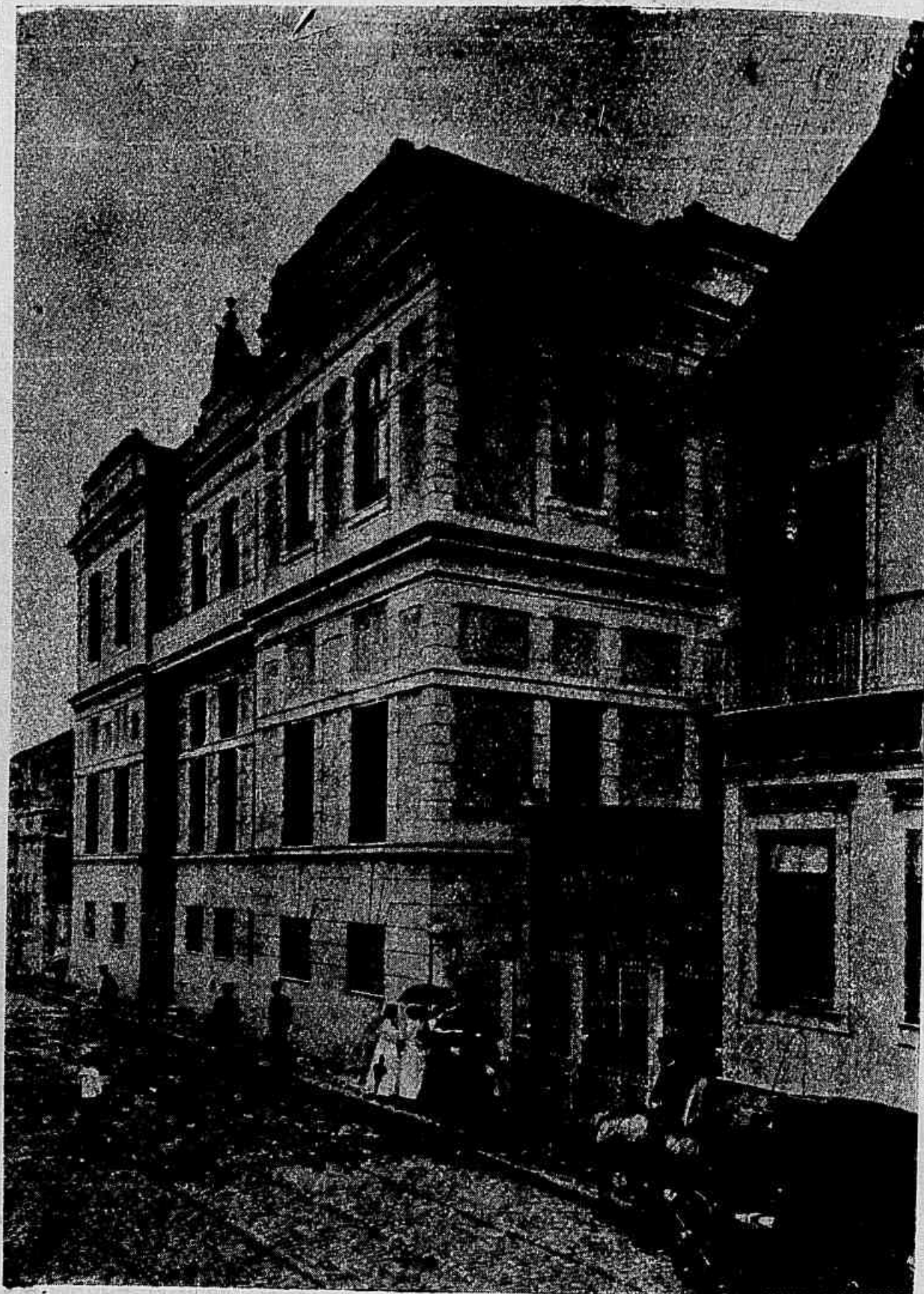
Os vencedores da corrida *perde ganha*

O HOSPITAL PARA CRIANÇAS



Dr. José Carlos Rodrigues, o doador

Esta obra elevada de caridade que acaba de inaugurar-se pela Santa Casa de Misericórdia, constitue por si só um titulo de valor para quem a planejou e a fez construir á sua custa, doando á cidade um rico patrimonio de carinho e de beneficencia



Fachada principal do edificio

A CHEGADA DO SR. CARDEAL ARCOVERDE

Recebemos um nitido e bem traçado mappa da navegação do Oyapoc ao Amazonas, organizado na gestão do actual Ministerio da Marinha, por ordem do Sr. Almirante Arthur de Azevedo. Para os entendidos e para os amantes dos estudos de tão alta importancia, esse mappa é uma necessidade pela precisão de seus dados e completa descriminação dos pontos navegaveis daquella extensa e riquissima região do norte.



Orta's Hijo, actor comico hespanhol, do Palace Theatre



D. Julian Vivas, Maestro Director da Orchestra da Companhia Sagi Barba, do Palace Theatre.



A lancha que conduziu Sua Eminencia, approximando-se do caes



Chegada de Sua Eminencia ao caes Pharoux

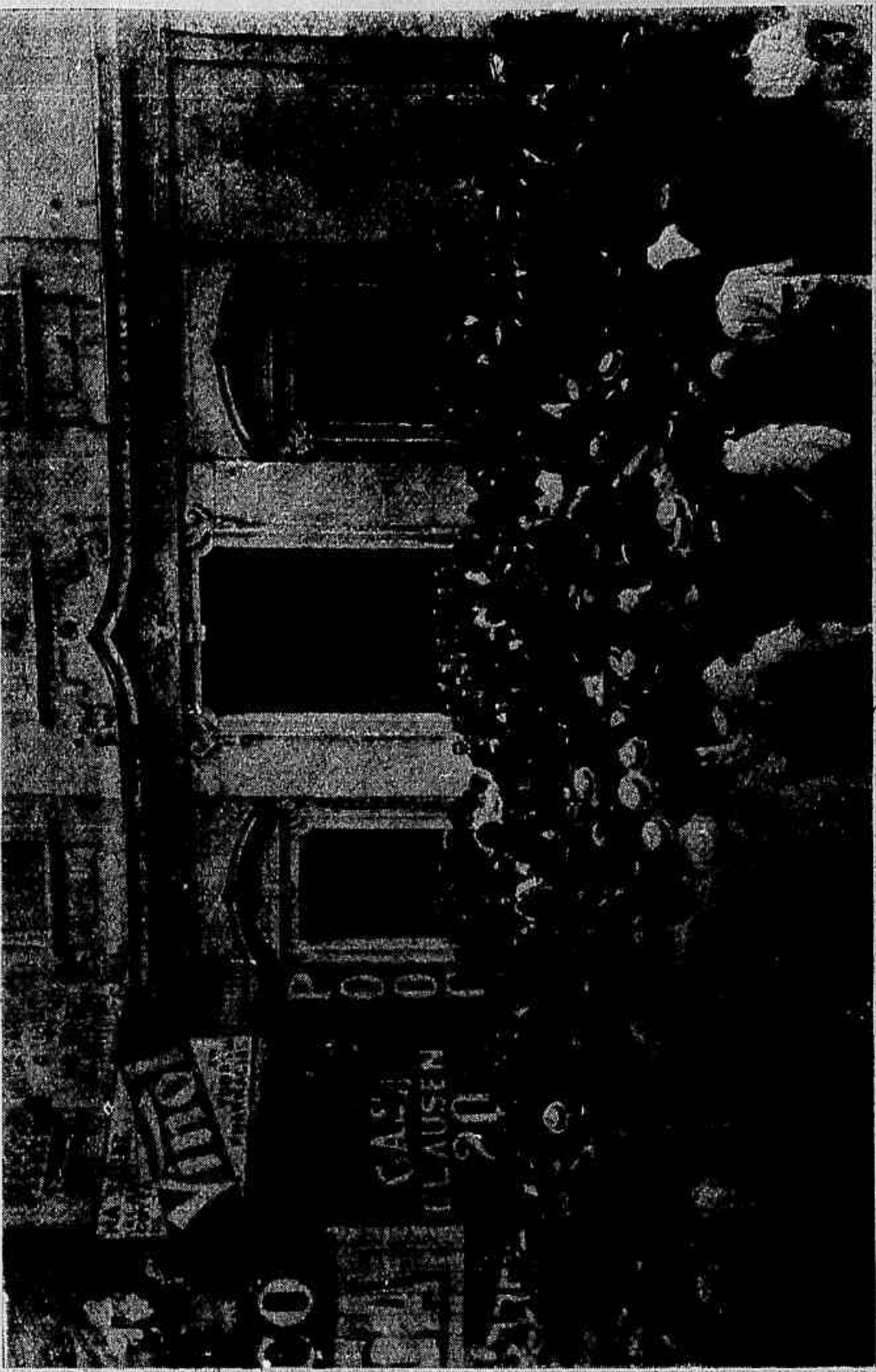


Primeiras saudações. Entre os presentes vê-se o Sr. Barão de Rio Branco e o Sr. Marquez de Paranaguá



A multidão na praça 15 de Novembro saudando Sua Eminencia

Desde terça-feira ultima achá-se nesta cidade, Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcebispo da Archidiocese do Rio de Janeiro, de volta da peregrinação que guiou a Roma feita em Setembro do anno passado, para levar a Sua Santidade o Papa Pio X as homenagens por seu Jubileu Sacerdotal. Finda a peregrinação, o Sr. Cardeal visitou diversas casas religiosas da França, da Belgica,



Chegada de Sua Eminencia á Cathedral

da Hollanda, que tem representantes no Brasil, apontando nesta cidade em companhia de seu secretario o Revdmo. Monsenhor Francisco de Moura Guimarães. O mundo catholico, que ansiosamente esperava o regresso do chefe da Egreja no Brasil, prestou-lhe expressiva manifestação de carinho, que se revestiu de extraordinario brilhantismo.

NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM



O andor da Santa, conduzido para o cães Pharoux

ESTUDANTES  
SOCIALISTAS

Segundo dizem os jornaes londrinos, os estudantes socialistas do collegio Amekrin de Oxford declararam-se em greve porque os seus professores se preocupavam mais

Os estudantes socialistas, que pretendem, terminados os seus cursos, entrar na vida agitada dos comícios e das conferencias, entendem que as theorias de nada servem e que o que é preciso é saber arengar ás massas, com os grandes gestos que facilmente dominam as multidões.



A procissão na rua 1.º Março

com o ensino da sociologia e da logica do que com a pratica das lutas oratorias, em que os rapazes desejam ser iniciados, visto seguirem a carreira politica e pretenderem dominar, não como philosophos, mas como oradores.

Tendo feito as suas reclamações e sido desattendidos, deliberaram não voltar ás aulas, mantendo-se, porém, na mais serena attitudo.

Esta greve é realmente curiosa.

Os professores disseram-lhes que as attitudo oratorias se conseguiriam com a pratica e que o principal era o individuo saber, pois, sem isso, seria um declamador sem nenhuma autoridade sobre os auditorios.

Os rapazes, porém, não concordaram em absoluto com essa opinião.

E' certo que desejam saber, mas pretendem tambem que os mestres

os ensinem a discursar. Para mover as grandes massas incultas, dizem elles, a sciencia de pouco vale. O que é preciso é dominar pelo gesto, pela attitudo, pela violencia da palavra.

Em toda a parte, pelo que se vê, succede o mesmo. Me'a duzia de logares communs bastam desde que o orador possue qualidades para se apoderar do auditorio.

Os rapazes de Oxford não querem idéas, querem espalhafato! Desde que saibam atirar um grande gesto de nada mais precisam para triumphar... A ignorancia

No restaurante :

*Freguez.* — Então, essa sopa de tartaruga vem ou não vem? Ha já meia hora que estou á espera.

*Criado.* — Tem razão, mas o senhor sabe que as tartarugas andam muito devagar.

Phrase dramatica em scena vulgar:

*Elle* — (brandindo uma lamina afiada e scintillante) — Que que- res?



A procissão na praça 15 de Novembro

das massas dispensa os grandes conhecimentos scientificos.

Afinal os socialistas de Oxford têm razão. O publico dos comícios não se conquista com idéas, mas com berros!

*Ella*—O senhor não tem coração?

*Elle* — Não!

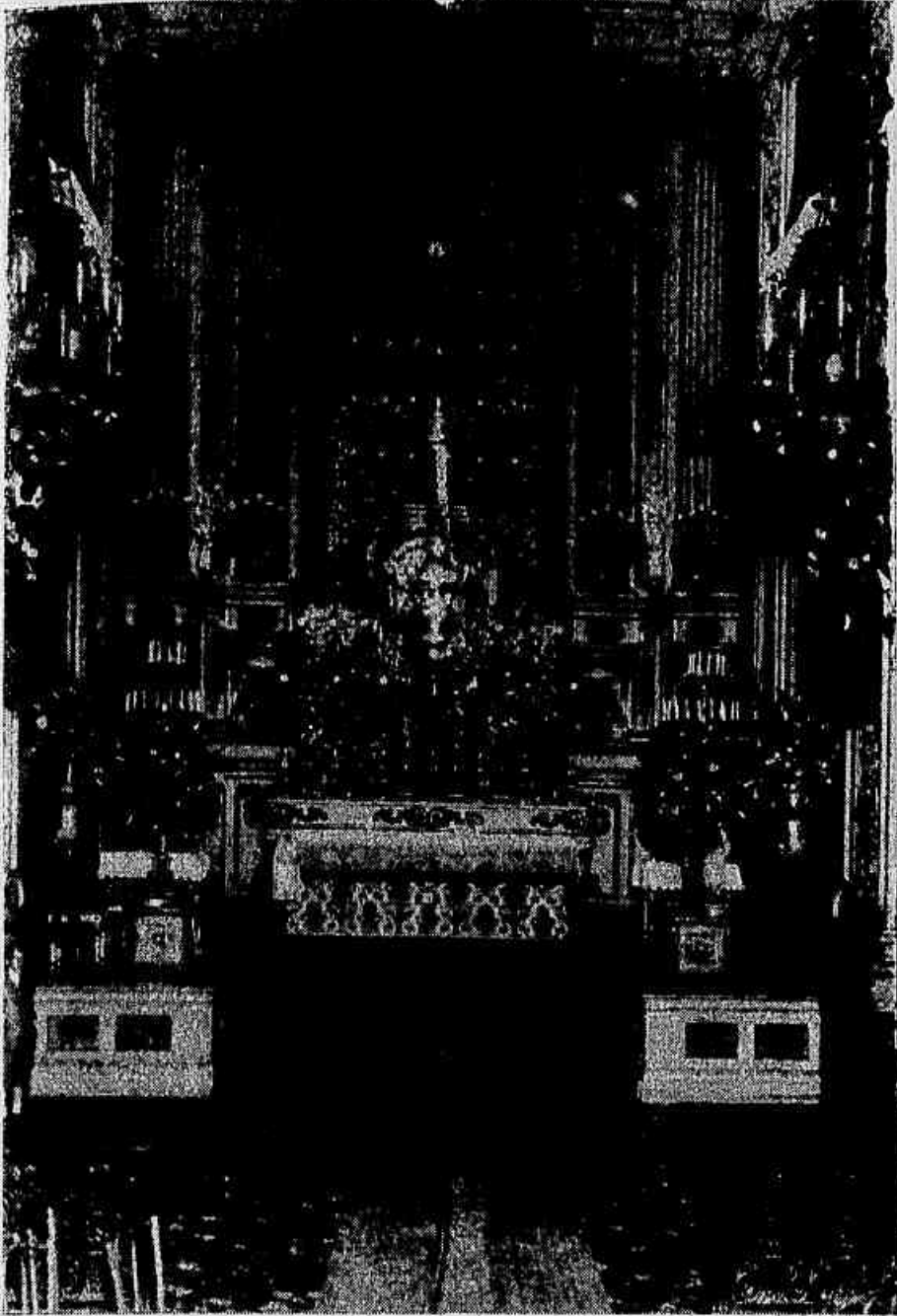
*Ella* — Então dê-me quatrocentos réis de figado.

Lida, a phrase parece tetrica, mas perde o effeito porque a scena se passa em um açougue.



Chegada ao cães Pharoux, a caminho da ilha da Boa Viagem

EGREJA DE S. JOSÉ



1, Altar mór da Igreja de S. José, no dia 2 do corrente, por ocasião da grande festa religiosa.  
2, Grupo tirado na ultima festa realizada na Igreja de S. José

A UTILIDADE DA NEVE

Toda gente sabe—e, si não sabe, fica sabendo—que a atmosphera de Londres a respeito de pureza, é o que se pôde chamar uma verdadeira

desgraça. A natureza, porém, que é mãe carinhosa, encarregou-se de obstar a esse mal e, de quando em vez, faz cahir sobre a vasta cidade grandes camadas de neve para purificar o ar e acudir aos pulmões de John Bull.

Um chimico illustre, no proposito de apurar o que a neve contém, recolheu a que ultimamente cahiu nos telhados da sua casa e, fundindo-a, apurou que no liquido existiam impurezas sem conta. Concluiu dahi que as grandes ne-

vadas são uteis e que cada vez que a neve cahe em Londres com abundancia, a atmosphera fica mais pura. E' uma especie de barrela, de alto resultado hygienico.



THEATRO RECREIO — Grupo de artistas da Companhia de operetas, magicas e revistas do Theatro Carlos Alberto, do Porto, empreza Alfredo Miranda & C.

## O SYSTEMA REINTEGRATIVO



Au Grand Marché, largo da Carioca n. 14



Joalheria H. Freire &amp; C., rua Gonçalves Dias n. 61



Casa Americana, rua Urugayana n. 62

## CHRONIQUETA

A cidade anda em maré de festanças, os theatros abarrotam-se de companhias forasteiras com celebridades mais ou menos notórias e universaes, ha por toda a parte o cosmopolitismo de Thalma, desde o allemão guttural até o italiano engrolado; coincide isto com a abertura do Congresso, a torre de Babel está completa, ninguém se entende e a confusão das linguas, mas tudo é festa, é festança, e dinheiro haja, que ella se prolongará por muitos mezes.

O systema reintegrativo que um mexicano inventou para attrahir freguezes e attrahir pecunia, pegou tão bem, que o inventor já tinha preparado as malas, naturalmente para *pregar* em outra freguezia ingenua... o seu conto...

A policia oppoz embargos á ligeireza e á estas horas o homemzinho tem de explicar melhor esse processo reintegrativo em que muita gente cahi, mas cahi por que quiz, pois essas cousas não são impostas, nem obrigadas, quem quer vae, quem não quer fica em casa e continua pelo systema antigo, que é mais seguro e mais garantido.

Depois dessa novidade reintegrativa só temos o ramerrão das sessões somnolentas da Camara e do Senado, muito raladas como café agüado; depois disso, só temos boatos interrogativos amedrontadores do negocio de Goyaz, que dizem estar ás voltas com uma safarrascada com todos os matadores do estylo.

E' do dominio publico o caso devéras extravagante do systema reintegrativo, estabelecido em tres casas desta cidade, graças ao privilegio de seu inventor o mexicano Garcia Pichardo.

Depois de uma celeuma enorme pró e contra o systema, descobriu-se que o inventor ia sahindo á franceza, barra fóra, chegando a policia a tempo de embargar-lhe os passos para entrar em explicações mais demoradas. O caso prosegue a sua marcha e tem agitado nestes ultimos dias a curiosidade popular que vê nisso mais uma aventura arrojada em que ha muitos prejudicados. Esperemos o desfecho.



Instantaneo dos fugitivos, quando sahiam da Policia Maritima. Ao centro acha-se Pichardo Garcia, tendo de um lado a esposa e do outro os agentes que o acompanharam

Oxalá que tudo isso seja carapeção grande e que nada de grave tenha acontecido pela terra do gostoso tabaco, do papyrus e do Dr. Bulhões; pois já é tempo dessa gente politica da provincia tomar juizo e fazer as cousas como devem ser feitas, que isso de resolver questões publicas á valentona está muito bom para o Paraguay que tem feito cousas do arco da velha no genero, ou para a Turquia, onde os negocios ainda não estão parados, e apesar de todas as garantias das tropas vencedoras dos Jovens Turcos, ainda ha muito movimento occulto que precisa prevenção e tento.

Como bons observadores, aqui nas columnas da *Revista da Semana*, faremos uma estatistica onomastica dos representantes da nação que fizerem algo de prestavel nesta temporada e dos que nada fizerem, para que o publico leitor e eleitor saiba com que pessoal pôde contar.

E' um trabalho de paciencia, original e fecundo, que trará bons resultados e, quem sabe? A preta dos pasteis tambem...

Raulino.

Na Estrada de Ferro:

Um bilhete para mim, outro para minha mulher, outro para minha sogra.

O empregado entrega dous bilhetes.

— Falta um, observa o passageiro.

— Não temos bilhetes para sogras. Este trem é de recreio.

# JOÃO MINHOÇA



Colheu mais uma flor no Jardim da sua Marte irisada existencia, S. Ex. o Sr. Marechal Hermes da Fonseca.

## OS CIGANOS

Sobre a origem dos ciganos concordam todos que é mui antiga; qual seja, porém, a verdadeira, não é facil apreciar, havendo tanta variedade de opiniões.

Dizem uns que procedem da Tartaria, da Scythia, de onde se introduziram na Europa no anno de 1417, porque nesse anno consta haverem chegado em ranchos á França, com passaportes de El Rei Segismundo, da Hungria.

Outros dizem da Persia, descendentes dos adoradores do fogo, accrescentando que, por ser a Persia mais fecunda em gente que em mantimentos, era costume ou lei dos seus habitantes alliviar de sete em sete annos o territorio de uma porção delles.

Outros que são oriundos das tribus judaicas, levadas a captivo por Salmanazar, rei da Assyria.

Alguns os fantasiam raça maldita dos egypcios, que recusaram pouxada á Santissima Virgem, quando



O povo de Catumby prepara-se para fazer uma grande manifestação de apreço ao Sr. Ministro da Industria, com o intuito de ver se obtem do mesmo, ao meenos, um cópo d'agua...

com seu amado filho peregrinava por aquellas terras.

Outros affirmam que vieram da Esclavonia ou de um territorio da Turquia, confinantes com a Hungria ou com a Bohemia.

O arabe, autor do livro intitulado *Mireat*, afirma que derivam em linha recta do impio Pharaó e seus sequazes.

O que parece averiguado é que no tempo em que entraram em França alli lhes deram o nome de *Penitentes*, em razão delles contarem que, sendo naturaes do Egy-

pto baixo, os sarracenos dahi os haviam expulsado por serem christãos, e expulsos tinham ido em perigrinação a Roma, onde o Santo Padre, depois de os ouvir em confissão, lhes impuzera a penitência de irem pelo mundo além,

Na Turquia e na Hespanha são ferreiros, caldeireiros e musicos.

Na Transylvania e Moldavia ha-os em quantidade com moradas fixas, vivendo folgadoamente, e maoiraes com os titulos de *reis*, *duques* e *vayvodes*.

Na Hespanha, uns espalham-se pelos montes e outros têm seus bairros proprios nas cidades, como em Sevilha e Cordova.

Em Inglaterra são alquiladores, veterinarios e ferradores.

Na Russia ha-os tambem com residencia fixa, e até a condessa de Tolstoi é bohemia ou cigana.

Seja, porém, qual fôr o seu viver, o que é certo é que essa gente conserva no seu trato a sua lingua, o respeito ás suas autoridades e os seus costumes.

São os ciganos bem feitos e delgados, rosto expressivo, á feição do dos persas. As mulheres gozam fama de muito castas, sendo essa



S. Ex. — Porque é que a senhora abandonou, ou quer abandonar o meu estimado afilhado?

— Ora, Conselheiro... Amor não se impõe.

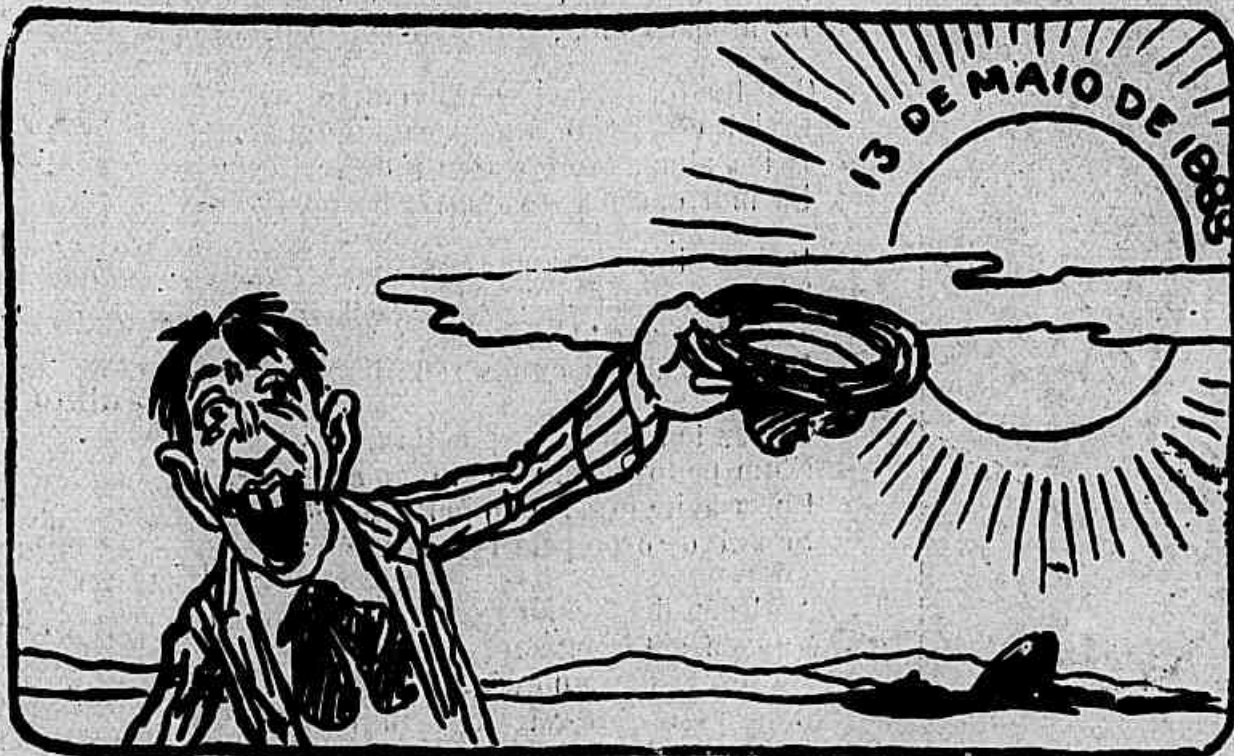
durante sete annos, sem nunca se deitarem em cama.

E' uma raça que se espalhou pela França, Italia, Inglaterra, Allemanha e Hespanha, e que a despeito de ser tão perseguida até ao fim do seculo XVII, ainda subsiste e conserva bem definidos os traços caracteristicos da sua raça.

Nem todos os ciganos ou bohemios são vagabundos.

virtude de que mais se prezam. Têm maneiras insinuantes, de onde provem chamarmos cigana a qualquer rapariga que tem artes de illudir o proximo.

Ou porque de si naturalmente sejam supersticiosas ou porque encontrem boa exploração na credulidade dos tolos, são ledoras da *buena-dicha*, isto é, pretendem adivinhar pelas linhas da palma da mão.



— Salve Brasil querido em que até as tuas proprias leis são de ouro!...

LINHA DE TIRO FEDERAL



Passagem pela Avenida do Mangue

A DIVERSÃO DOS MEDICOS

Os medicos continuam a divertir-se á nossa custa. Uns publicam grossos volumes para condemnar o uso dos purgativos, outros affirmam que a purga, combinada com o jejum, é a panacéa universal. Um frasco de oleo de ricino depois de tres dias de jejum salva salva de tudo! Não a purga substitue os remedios como a alimentação.

Muito seriamente o protagonista dessa doutrina expõe as vantagens do systema purgativo em viagem e em casos de guerra. Não há mais nem febres nem fomes com purgantes.

Come saber em que ficamos? Purga ou não purga? Eis a questão.



Fila de atiradores que tomaram parte no combate simulado domingo penultimo, no Quartel General

ZULMIRA

Vaes para a cova. E' certo que a materia  
Entregue aos vermes se corrompe... Creio.  
Mas o espirito, livre da miseria  
Da humana vida, volve ao mesmo seio

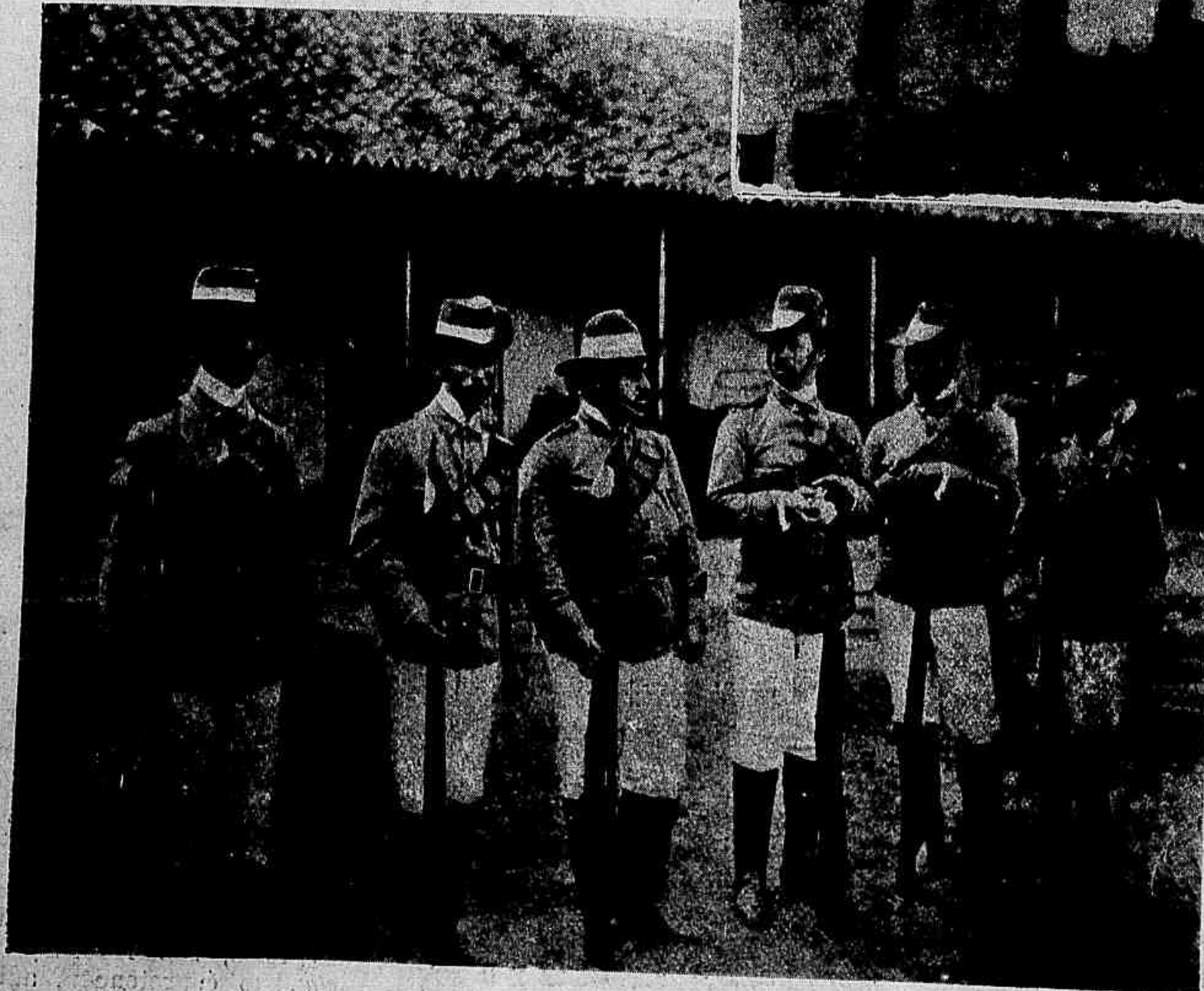
Que lhe foi germe' ou primitiva origem  
E vive e ascende á esphera luminosa,  
Pois a alma, sempre isenta da vertigem  
Da morte, cada vez é mais formosa!

Podem ainda reviver teus sonhos  
Teu seio palpitar, teu labio rir,  
Teus pensamentos, bellos e risonhos,  
Mais bellos e risonhos refflorir...

Talvez teu coração, que foi querido,  
N'um peito de mulher ingenua e pura  
Pulsa agitado... enquanto, apodrecido,  
Seja-te o corpo pela larva impura!

Ah! não duvides. Tua ausencia é breve.  
Mudada a fórma, surgirás brilhante  
Na terra, flor; no céu, floco de neve  
Raio ou luz de estrella scintillante...

Boaventura



Companhia preparando se para o exercicio

CONVESCOTE DO CLUB DOS FENIANOS NO RIO D'OURO, NO DOMINGO 2 DO CORRENTE



Grupo de socios que participaram do convescote no Rio d'Ouro



Socios e convidados, nas represas do Rio d'Ouro



A directoria, no convescote do Rio d'Ouro



A banda da Força Policial no convescote do Club dos Fenianos



Actriz Amelia Lopiccolo, da Companhia Miranda, actualmente no Theatro Recreio Dramatico

## RIBALTAS

*Rosa de musgo* é uma graciosa peça fantastica que os Srs. Accurcio Cardoso e Luiz Caldeira engendraram, em prosa e verso e o maestro Calderon musicou com felicidade. A Empresa Alfredo Miranda lavrou mais um tento, montando a peça no Theatro Recreio. A interpretação é correcta e fez com ella a sua estréa a actriz Carmen Cardoso que é graciosa e promissora. Lopiccolo é sempre a Lopiccolo, e nós queriamos saber onde foi buscar esse segredo de eterna juventude, de eterna alegria de corpo e alma. Todos os companheiros portaram se bem, e a justiça manda destacar o actor Mattos, que ha muito tempo não apanha um papel tão a calhar e de que tira o melhor partido imaginavel. Para breve a Companhia Miranda prepara a revista *Contas do*

porto, de que nos dizem maravilhas. Com a *Taverna*, extrahida do celebre romance de Zola, deu-nos a



SR. GUILHERME DAROSA

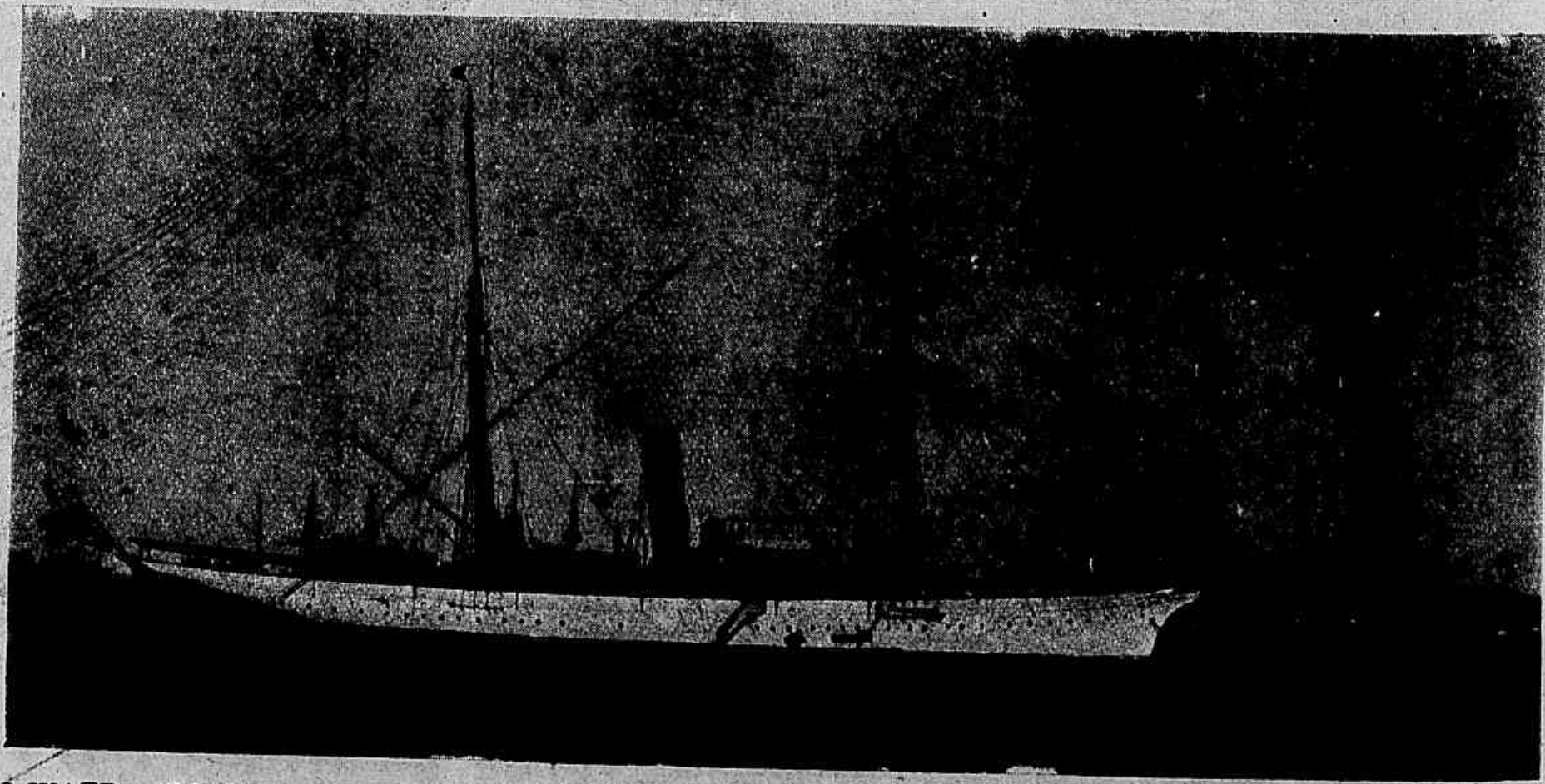
Conhecido empresario theatral, representante da Empresa Italo-Argentina que acaba de arrendar por cinco annos o Theatro Lyrico e vae trazer as companhias de opereta americana e allemã, de comedia franceza e de opera lyrica.

Companhia do Principe Real de Lisboa, no no Theatro Carlos Gomes, algumas récitas apreciaveis, que re-

desempenho da pequena *Nana*. Como isso, nem nós tampouco.

O Concerto Avenida continúa com seu programma variado, onde são dignos de applausos os *Francoli* com a sua original pantomima *Os pregadores de Sapho* que o Sr. Cunha e Costa ex-

trahiu do romance de Daudet foi á scena em seguida, sendo apreciavel a interpretação de Maria Falcão, que tem progredido muito, e da Sra. Isaura Ferreira que deu boa conta da *Divonne*. Pato Muniz, que é a sobriedade segura tem um bom papel; os demais artistas com correção, graças a o Christiano de Souza que se meteu nessa tarefa de dirigir a scena. A' hora em que escrevemos deve estréar o actor Ferreira da Silva, anciosamente esperado. Na platéa já quasi não se vê um desses monstros que as senhoras teimam em chamar chapéus. Nos outros theatros, estão todos funcionando, ha companhias em scena, mas, como já dissemos, não ha celebridade que nos obrigue a pagar entrada para a resenha das peças e como não nos mandou entrada... não perdemos nada com



O HIATE «ALCEDO» — De propriedade do millionario norte-americano Sr. Georges W. C. Drexel que nelle viaja com sua esposa, seu sobrinho Sr. Riddle e o Dr. A. H. Oveil; actualmente em excursão pela America do Sul, depois de visitar os nossos portos, acha-se actualmente no nosso porto.

Municipal já annunciam a proxima abertura da almanzarra...

— Que dizem a isto os silenciosos edis?

João Scena

## Correspondencia de um caipira

Cumpadre:

Vorto agóra novamente  
Mais uma vez lhe escrevê;  
Andei cumpadre doente  
Tive em termo de morrê.

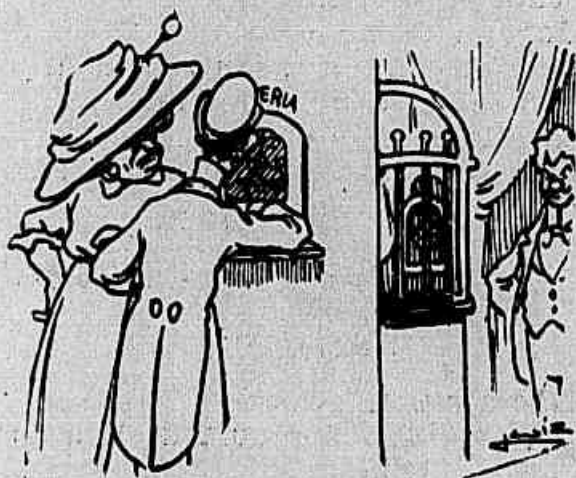
E aqui na carta agórinha  
Vou já dizê pruguê é:  
Vancê cumpadre advinha  
— Pru móde minha muié.

Thereza, sarna na vida,  
Tanto virou e mexeu  
Que no Concerto Avenida  
De me levá convenceu.

E tres ant'honte, foi... sabbo  
Disse é hoje! E convenceida  
Lá me levou cus diabo  
Lá prê Concerto Avenida!...

Compremo duas cadera  
Nas porta do biêtero...  
Thereza foi a prêmêra  
Que entrou na sala prêmêro

As luz da litricidade  
Tava inda tudo pagado.  
Os circo aqui na cidade  
Começa sempre trazado!



Ahi Thereza pegou  
Me pediu minha bengala  
E, meu cumpadre e senhô  
Fez um barui na sala!...

Oia a muié que bataia  
Ca massaróca no chão:  
"Oia o paião que saia!...  
Oia a moça do cordão!..."

Ahi um moço depressa  
Veio fallá ca senhóra:  
"O espetáco começa  
Só quando fô nove hora."

Antão Thereza garron  
Poz a cadêra nas costa  
E pela porta largou  
Pra i pra rua disposta...

O moço fallou:—"espera!"  
"Isso não é brincadeira!"  
E preguntou cumo era  
Que nós levava as cadêra.

"—Levêmo pruguê cumprêmo"  
"Que tem vancê que dizê!?"  
"Dispoz mais tarde vortêmo"  
"E havemo de trazê!..."

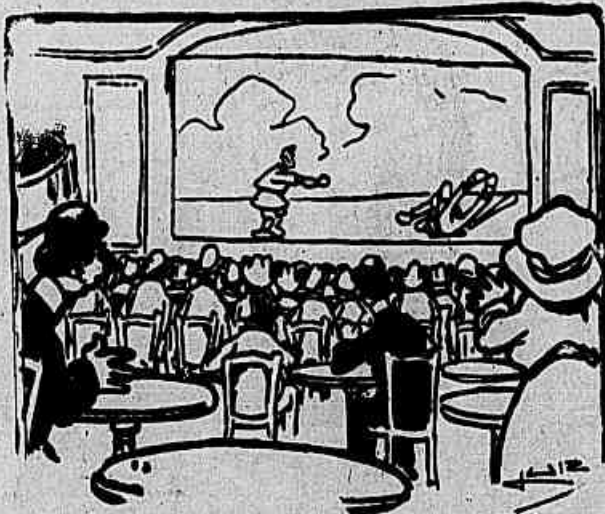
O moço foi disse antão  
Que as cadêra era alugada  
"Tabão, seu moço, tabão,"  
"Não queira dizê mais nada!"

Dispoz de arguma demora  
Começa o povo a entrá:  
Ahi bateu nóve hora  
Nós fumo os dois se sentá.

A sala tava enfeitada  
Feito sala de palço  
Toda cheia de ramada  
Marrado tudo e uns laço...

Pru vórta, em riba, ao redó  
Tantos home e moças tinha...  
Vancê oiava era só  
Feito um poleiro e as gallinha!

Ahi a musga tocou  
Mas eu fiquei cum receio  
Pruquê as parede do meio  
Sem mais aquella arribou!



As moça feito eignonha,  
Cas perna fina de fóra  
—Maió da pouca vergonha!  
Cantaro mais de uma hora!

Eu tou sentado e sentada  
Thereza tá priciando  
Quando apparece na escada  
Um china só cunvidando

Argum sujeito que queira  
Brigá cum elle de véra  
—Ora, cumpadre, é asneira,  
Mas sa Thereza, é uma féra,

E me mandou que eu ceitasse,  
Tanto fallou, tanto fez  
Que eu fui pru riba dos musgo  
Vê de perto o japonéz...

Eu pego da massaróca  
E fui pra elle e fallei:  
"Eu sou Tenóro Potóca,  
"Quem vancê é eu não sei!"

"Não quero que um brasileiro  
Perdendo em luta elle saia!"  
Abriro então n'um berreiro:  
"Dá nelle um rabo de arraia!"

"Quás rabo nem meio rabo  
Não costume comê móca!"  
"Cummigo a raça eu acabo.  
Sómente ca massaróca!"

Sortei o corpo p'ra traz  
P'ra mandá pr'elle a pancada  
Quando eu vi pagou-se o gaz  
Eu não vi mas foi mais nada.

Levei um tranco p'ru riba  
Das teia da cumiera  
Que merguei cas gingiba  
No rez do chão da poeira!...

—Alevantei novamente  
Cadê o bruto, cadê?!...  
Povo covarde essa gente  
Já não quiz mais se batê!...

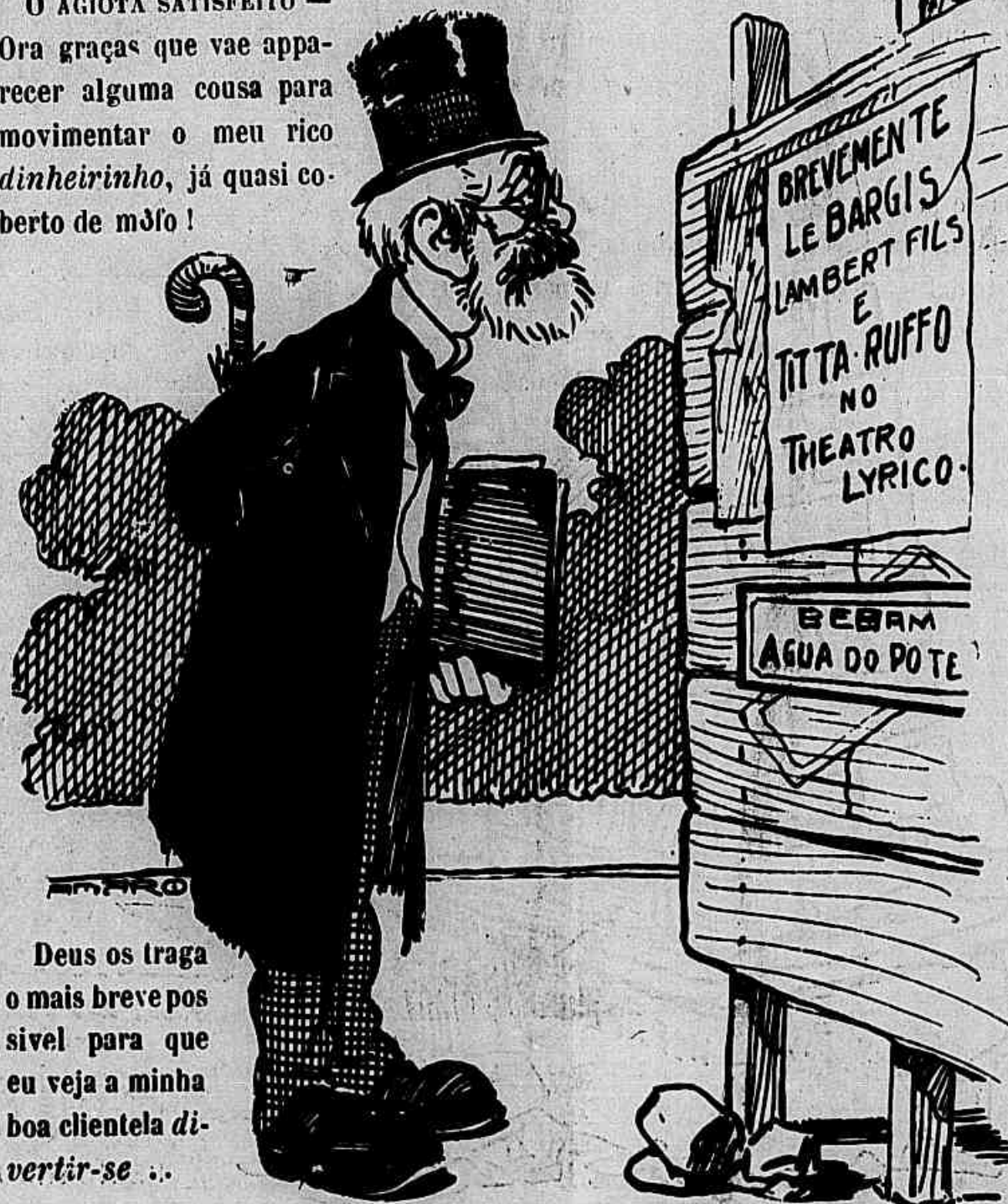
Dispoz eu soube do angú  
Do jogo dessa canaia  
E' o tá jujutusu!...  
Só memo umrabo de arraia!

Prêmêra vez que o Potóca  
Em briga eu disse perdeu  
Raios parta a massaróca!  
Quem viu o china foi eu!...

Tenório Potóca.

## EPOCA THEATRAL

O AGIOTA SATISFEITO —  
Ora graças que vae appa-  
recer alguma cousa para  
movimentar o meu rico  
dinheirinho, já quasi co-  
berto de móló!



Deus os traga  
o mais breve pos-  
sível para que  
eu veja a minha  
boa clientela di-  
vertir-se...

## SECÇÃO RELIGIOSA

### FESTA DE S. JOSE

A Veneravel Irmandade do Glorioso Patriarcha S. José com extraordinario brilhantismo e esplendor realizou no domingo, 2 do corrente, a festa do seu Padroeiro com missa pontifical ás 11 horas.

Officiou o Revdmo. Monseñhor Manoel Marques de Gouvêa, servindo de presbytero assistente o Revdmo. Monseñhor Vicente Lustosa de Lima, diacono o Revdmo. Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues e subdiacono o Revdmo. Conego Julio Vimey, e me-tre de ceremonias o Sr. João Ignacio de Bittencourt Praxedes.

Ao Evangelho na tribuna sagrada fez-se ouvir em bella oração o Revdmo. Padre Dr. Benedicto Marinho de Oliveira, sendo o thema: «o Senhor o constituiu chefe de sua casa.»

A orchestra foi dirigida pelo maestro José Raymundo de Miranda Machado.

No altar mór viam-se as imagens de Jesus, Maria e José, ornamentadas lindamente de flores artificiaes em redor do throno e em todo o altar delicadas flores naturaes.

A si tiram as Irmandades do Santissimo Sacramento, do Glorioso Patriarcha S. José e de S. Miguel e Almas.

Os exercicios do Mez de Maria continuaram ás 3 1/2 horas da tarde com benção do Santissimo Sacramento, officiando o vigário Revdmo. Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues.

Solemne Te Deum foi entoado ás 7 horas da noite, com benção do Santissimo Sacramento, officiando o vigário Revdmo. Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues.

O templo esteve muito concorrido de fieis.

### MEZ DE MARIA

O Mez de Maria tem sido celebrado com brilhantismo nas Egrejas:

Matriz do Santissimo Sacramento ás 8 horas.

Matriz de Santo Antonio dos Pobres ás 7 horas da noite, com pratica pelo vigário Revdmo. Monseñhor Pedro Ribeiro da Silva.

Matriz de Sant'Anna ás 6 1/2 horas da tarde.

De Nossa Senhora do Parto ás 7 horas da noite.

Matriz de São José ás 3 1/2 horas da tarde.

De Santo Christo dos Milagres ás 3 horas da tarde.

Convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro.

Matriz de S. Christovão ás 7 horas da noite.

Matriz de Santa Rita ás 7 horas da noite.

De Nossa Senhora da Conceição, em Catumby ás 7 horas da noite.

Capella de S. Bento do Alto da Tijuca.

Matriz do Engenho Novo ás 7 horas da noite.

De Nossa Senhora do Terço ás 10 horas com pratica pelo Revdmo. Monseñhor Manoel Marques de Gouvêa, sendo os canticos entoados por amadores acompanhados a harmonium tocado pela professora D. Francisca Romualda.

Asylo Izabel ás 7 horas da noite.

Matriz de Nossa Senhora da Luz ás 8 horas da manhã.

Da Irmandade de São José e Nossa das Dores do Andarahy Grande ás 7 horas da noite.

De Nossa Senhora do Mont'Serrate, ás 7 horas da noite.

Dos Capuchinhos do Castello.

## BIGODES... ESCOVAS

Em uma das ultimas sessões do Parlamento allemão, o Deputado von Byern chamou a attenção do Ministro da Guerra para os bigodes que usam actualmente os officiaes do Exercito !

Supprimido o bigode em gancho, tal como o popularizou o Imperador, os officiaes passaram a adoptar, entre a bocca e o nariz, como disse von Byern, uma cousa parecida com... uma escova !

Como esse bigode seja horrivelmente antiesthetico, o illustre Deputado contra elle se pronunciou calorosamente, pedindo ao Ministro da Guerra que repare para as bigodeiras dos seus subordinados e proceda como julgar mais conveniente á elegancia e á belleza militar....

O Ministro respondeu que os regulamentos nada preceituam a tal respeito e que um bigode, quer se pareça com um gancho, quer de ideia de uma escova, é para todos os effeitos... um bigode !

Não havendo quebra de disciplina, não se julga autorizado a intervir em uma cousa que diz respeito á arte de cabelleiro !

Querem ver que daqui ha pouco no Parlamento allemão um Deputado discute a forma das botas usadas pelos militares ?...

## A VIUVA ROCHA

Residia no Rio de Janeiro uma senhora viuva, cujo marido chamava-se fulano de tal Rocha e dahi vinha ser ella cognominada—a viuva Rocha, como por todos era conhecida.

A sua casa, de onde depois da morte do Rocha sumiu-se de uma vez o que se chama—respeito, se bem que ella muito o apparentasse, affluia sempre á noite uma boa freguezia de rapazes que se divertiam com um jogo....

Um dia, um novo freguez : o Paula Ney foi por um dos frequentadores que era seu amigo, iniciado na casa da viuva, a quem, bem como aos demais socios foi apresentado.

Tão bom achou o Ney aquelle ponto de diversão, que dentro em pouco era um dos mais assíduos visitantes, e isto lhe deu ensejo de reconhecer que alli não havia senão muita maroteira encapada... em vista do que aguardava uma occasião opportuna para demonstrar a todos que não era pato.

El chegou a desejada occasião :— como fosse elle um rapaz muito intelligente e de muita verve, pediram-lhe que contasse uma das suas historias que, de improviso arranjava.

Não se fez rogar, e estando presente a viuva, disse elle :

“Quando Deus resolveu acabar o mundo com o diluvio, devem vocês saber, collocou na arca um casal de todos os animaes; poucos dias depois tal era a inferneira que fazia que Noé julgou acertado pôr agua na fervura submettendo-os á operação que transforma os gallos em capões. Ora, o effeito não foi negativo e Noé descansou, mas como é de regra que— toda regra tem excepção, eis que, passados muitos dias os bichos, na sua totalidade, representam a Noé contra o procedimento má do Bode, pois continuava elle na antiga vidinha, sem se dar por achado, ao passo que el-

les haviam se conformado com a sorte.

Noé então, reputando a queixa muito justa, levou-a ao Juiz competente, o qual mandou vir á sua presença o descarado bode, e, pegando-o pelas barbas, disse muito enraivecido :—Seu patife, você está muito mal enganado ! Pensa você que isto aqui é a casa da viuva Rocha ? Pois engana-se... Imaginem a cara da viuva.

F. Araripe.

## Um muro no Principe de Galles

Vamos reproduzir uma passagem curiosissima que se deu com o actual Rei de Inglaterra, Eduardo VII. Tinha elle 15 para 16 annos de idade.

Como o não vimos contada como muitas outras que vieram alume por occasião da morte de sua mãe e da sua elevação ao throno, não deixa o caso de apresentar uma certa novidade e interesse.

Achava-se em 1856 a Rainha Victoria com seu marido o Principe Alberto e seus filhos em Osborne, na ilha de Wight.

Os principes costumavam passeiar frequentemente nas margens do lago. Um dia, o Principe de Galles encontrou um rapaz que andava a apanhar conchas e já tinha um cesto del- las. O



o que eu faço.» O rapaz apanhou as conchas, encheu novamente o cesto e exclamou. « Ora ande, repita a gracinha, se é capaz !... »

O principe entornou-lhe outra vez o cesto.

A recompensa foi um murro na cara, que lhe poz os beiços e o nariz como um trambolho.

« Tiveste, lhe disse a rainha, quando soube, o castigo que merecias, e se assim não fosse, te houvera en corrigido. Fique-te de emenda.»

E para mostrar quanto era sincero tomou a sua educação e o futuro do rapazito.

## PASSARO ALFAIATE

Na Asia e na India ha numerosas especies de passaros denominados com varios titulos e dotados de um canto mavioso.

São notaveis pela maneira habil por que constroem seus ninhos, cosendo para isso diversas folhas com uma perfeição admiravel.

Com o auxilio do bico e das unhas dão uma especie de pontas para que sirvam de linha: os filamentos de plantas herbaceas, ficando a folha onde se aninham, como se fosse cosida a agulha.

As suas cores são muito vistosas e variegadas ; alguns têm a cabeça de um amarello dourado e o corpo e as azas de um verde de oliveira; outros têm o corpo e a cauda de um verde amarelado e o peito branco.

Estes passaros alfaiates são lindos e curiosos.

## BONS CONSELHOS

Não ajoelhar aos pés de uma mulher para lhe fazer uma declaração de amor. (Sujam-se as calças e a posição é bastante ridicula.)

Não fallar á noiva estando de-fluxado. (As palavras de amor misturam-se com os espirros e não ha paixão, por mais romantica, capaz de resistir a tal cousa.)

Quando calvo não escolher esposa muito alta; pelo contrario, a mais baixa possivel. (O homem calvo visto de baixo para cima, não faz má figura; visto de cima para baixo, o effeito é desastroso.)

Não fazer a barba diante da mulher. (As caretas do momento são remedios infalliveis contra o amor.)

— ( \* ) —

Em uma factura da Alfandega lia-se : um sacco de molho, em vez de um sacco de milho.

Houve troca d'ilho em olho.

PERIGANDO — Se a cousa assim continúa, cahirá pela base !

# MODAS DA Revista da Semana CRONICA ELEGANTE

O metal continúa a ser muito empregado nas guarnições. Os vestidos de ceremonias são enfeitados de finas ren-

em gaze com palhetas de ouro ou de prata, tulle com lentejoulas de ouro ou de prata, contas.

A estes fundos de uma riqueza verdadeiramente sumptuosa, ajuntam motivos, longas franjas, pingentes; galões em contas tubulares, e sobretudo franjas soberbas, umas em contas de vidro, outras em tubos e pequenas contas, misturadas: estas franjas são

feitas de contas iriadas, contas cristalinas.

Empregam muito actualmente franjas de varios generos para guarnecer a borda das tunicas: franjas de seda em forma de grade, franjas laços, de uma altura tal que chegam as vezes a cobrir grande parte da saia.

As franjas de contas em seda, compostas de muitas ordens de contas gra-

prata formando pregas, ou inteiramente bordados com cordãozinhos em fios metallicos; tulles brancos semeados de grossos pontos sendo parte em ouro e parte em prata; tulles de todas as cores com *pastilles* de ouro, e tambem o tulle conhecido pelo nome de — gotta d'agua, — de um effeito bellissimo, principalmente em um salão de baile.

Temos por dever assignalar ainda, como fantasia original, ornamentos taes como cinturas, *pattes*, galões, *sautoirs* e pingentes, saccos em grossas contas de pé, umas no tom natural, outras desmaiadas, em azul velho, encarnado escuro, cinzento, verde. Estas contas, simplesmente enfiadas, são dispostas de maneira a formar desenhos symmetricos nos quaes as diversas cores, agrupadas com muito gosto e misturadas, formam um conjunto de uma tonalidade muito pallida, harmoniosa, contrastando singularmente com os ornamentos brilhantes, scintillantes, ao quaes a moda actual tanto se affeição. Estas passamanarias em contas de madeira tambem são muito usadas, pretas e podem fornecer uma nota de elegancia compativel com os lutos mais severos.

Os botões tambem muito concorrem para enfeitar a maioria dos trajes actuaes e a sua grande variedade muito concorre para que as senhoras possam encontrar um genero que corresponda admiravelmente, exactamente, ao estylo e ao grão de elegancia do vestuario.

A'ém destes botões artisticos em joalheria, esmalte, aço, madreperola, que são os complementos directos dos vestidos, tunicas, *habits*, jaquetas, collés de grande luxo, tambem existem outros que servem para guarnecer os trajes simples, botões em couro em todas as cores e em tres ou quatro formas diferentes.

Acrisio.

## O CORREIO

O chefe de uma estação de caminho de ferro na Austria, tomando posse do seu lugar, para que foi nomeado recentemente, visitou as repartições e officinas para se inteirar do modo como se encontravam ellas.

Entrando em um dos armazens da *gare* destinado a recolher parte do material, encontrou uma ambulancia postal carregada de correspondencia.

Procedendo a averiguações, apurou que essa ambulancia tinha sido guardada ha um anno por se não achar em estado de funcção! Os empregados respectivos não estiveram para massadas, metteram no armazem o carro tal qual se achava, com correspondencia e tudo...

O jornal onde encontramos esta noticia accrescenta:

"Melhor do que isto succedeu em França.

A 16 Brumario anno V (8 de Novembro de 1796), o cidadão Jany, juiz em Bensançon, escreveu ao cidadão Simoão, juiz de paz em Paris. Sendo este funcionario da republica demittido, a carta tanta volta e reviravolta deu que chegou ao Ministerio do Interior a 20 de Setembro de 1832 — isto é, 36 annos depois!

E sabem o que essa carta continha?

A prova de innocencia de um homem guilhotinado em 1796."

— Vaes morrer, diz um estroina a outro.

— Porque?

— Porque não tens dinheiro para emprestar.



das Malines de prata, rendas bordadas a ouro, prata, aço e aluminio, com mistura de seda frouxa; os trajes de alta elegancia são incrustados de tiras de pontos de Veneza forradas com gaze de ouro; os aventaes, as estolas feitas em bordadura grossa aberta ou em pesadas rendas decorativas, são applicadas sobre panno de ouro ou de prata; as tunicas em seda vaporosa ou em voile de seda, ora são recortadas sobre forros de tulle ou de tricotine metallica, ora são abertas sobre quilhas *panneaux*, em renda de prata, ouro, aço ou tulle com bordadura em fios, cordãozinhos, sotaches de metal. Ou tambem, os vestidos a princeza ou Liberty, *charmeuse*, setim Vesta, são cobertos por tunicas *drapées*



Paletots e mantos para noite, para senhoritas. Modelos novos

duadas, são tambem muito usadas hoje, servem para guarnecer vestidos de noite.

Ao folhearmos rapidamente os ultimos figurinos, verificamos que as dalmacias, casulas, largas estolas, grandes jaquetas recortadas em *panneaux* umas feitas em bordadura muito cheia, em renda, passamanaria aberta; outras leves e transparentes, em tulle bordado, com palhetas de ouro ou de prata, contas, occupam um lugar importante nos trajes de cerimonia e muito contribuem para lhes dar um a elegancia verdadeiramente encantadora. Pela variedade e grande novidade, não podemos deixar de mencionar os tulles misturados com metal; tulles Alençon pretos e brancos com listas de ouro ou de

## SPORT

## JOCKEY-CLUB

Com magnifico programma realiza hoje a sua 4ª corrida o velho prado fluminense.

São os nossos

## PALPITES

Irineu — Iraty  
Sodome — Walkiria  
Moltke — Jardy  
Opulencia — Deputado  
Tanus — Tamandare  
Jagurtha — Iguassu  
Reseda — Clamart

## AZARES

Recife, Sterlina, Virago, Grand-Ami, Presidente, Portugal, Giulia.

## FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1909

TAÇAS "COLOMBO" E "MUNICIPAL"  
2º e 3º "matchs"

Proseguiu domingo ultimo o grande torneio do campeonato de foot-ball, instituido pela Liga Metropolitana de Sports Athleticos, e que teve seu inicio a 2 do ante.

O 2º match realizou-se no field do Botafogo Foot-Ball Club, á rua dos Voluntarios da Patria, tendo-se encontrado os 1ª teams da dita sociedade e do Fluminense Foot-Ball Club.

O encontro, que era de ha muito esperado com anciedade em rodas sportivas, principalmente, attrahiu ao local do combate uma assistencia superior a 1.500 pessoas, notando-se nas archibancadas e tribunas, que foram nesse dia inauguradas, muitas distinctas familias, com suas toilettes ricas e de apurado gosto, representando o escol da sociedade carioca.

Tambem as outras dependencias do ground regorgitavam de amadores do salutar sport e em todas notava-se grande interesse pelo match.

E era natural essa preocupação, devido não só á fortaleza dos teams, como ás gloriosas tradições de que gosam as referidas sociedades, hoje dous ornamentos do sport brasileiro.

O match tornou-se um espectáculo empolgante que provocava, a cada instante, estrepitosos applausos e ovações. Os dous teams, fortes e bem constituídos, empenhavam-se galhardamente na luta, mostrando estar em boas condições de training, desenvolvendo o jogo com tactica.

Os lances bons e as peripecias de monta eram constantes e fizeram as delicias dos assistentes.

O resultado da prova foi um bello empate de dous goals.

Em Bangú, no esplendido field do The Bangú Athletic Club, no mesmo dia, bateram-se os 1ª teams desta sociedade e do America Foot-Ball Club, outras duas sociedades confederadas e bastante conhecidas.

Assistiu ao match uma concurrencia selecta e numerosas familias e sportmens residentes no local, a qual muito se interessou pela luta em que se empenharam os dous valorosos teams.

O jogo, de parte a parte, esteve animado, mesmo encarniçado, ás vezes, havendo lances e peripecias que provocaram applausos dos assistentes.

Deram a demonstrar os eleven estar bem organizados, com algum training, e ser de forças equilibradas.

Nesta prova o America conseguiu triumphar por um score de um goal a nil.

A assistencia, como era de justiça, applaudiu sem reservas os valentes e disciplinados foot-balls.

## CAMPEONATOS DOS 2º "TEAMS"

## Taça Cazambu

Tambem no domingo ultimo realizaram-se mais provas deste campeonato.

O 2º match foi jogado no ground da rua Voluntarios da Patria pelos Fluminense e Botafogo, vencendo este ultimo, depois de um jogo bom e mesmo attrahente, por 3 goals a zero. Ambos os teams bem constituídos, portaram-se com galhardia.

Em Bangú, o America bateu-se contra o Bangú, resultando um empate de 3 goals. Este era o 3º match, que careceu de importância, por causa da excessiva violencia e ausencia de bons lances que se notou em todo o jogo.

## JOÃO PAULINO

## 172 CONCURSO SEMANAL

Realizado no dia 12 do corrente, ás 2 horas da tarde na redacção da "Revista da Semana" á Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o 1º premio o n. 154 pertencente ao menino Nicanor Gonçalves de Barros, residente á Estrada Real de Santa Cruz.

Do 2º ao 6º premios retratos na galeria da "Revista da Semana".

2º—N. 34—Maria do Carmo Dias Leal.

3º—N. 165—Venera Palmieri.

4º—N. 175—Regina Fernandes Netto.

5º—N. 58—Aurora Borges de Barros.

6º—N. 149—Antonio Fernandes dos Santos Abreu.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Heitor de Pinho; 2 Noemia Lacerda; 3 Ernani Lacerda; 4 Carmen de Aguiar; 5 José Bessa; 6 Paulo Russell; 7 Sara Pereira Lima; 8 Antonio Silva; 9 Dudu Silva; 10 Orlando Cesar da Silveira.

11 Gulomar Costa; 12 Waldemar Candido do Sacramento; 13 Mercedes Franco Horta; 14 Helena Saldanha Alcalá; 15 Nelson Joaquim Fernandes; 16 Maria Ondina Guimarães; 17 Ary Koch; 18 Maria Clément; 19 Gulomar Celestina Fernandes; 20 Hugo Alves Moreira.

21 Victor Alves Moreira; 22 Luiz Machado Vinchon; 23 Adellma V. Guimarães; 24 Adellmo de Almeida Cruz; 25 Nair de Aguiar; 26 Antonio Benedicto Mendes; 27 Anna Jurema de Castro Brasil; 28 Carlos Levrero; 29 Carlos Al-

berto do Espirito Santo; 30 Bellinha Santos.

31 Anorelino Malheiros; 32 Pedrinho Clément; 33 Elisa F. da Costa; 34 Maria do Carmo Dias Leal; 35 Donguinha Dias Leal; 36 Carmita Dias Leal; 37 Nenê Dias Leal; 39 Filhinha Dias Leal; 40 Mary Dias Leal.

41 Norma Dias Leal; 42 Lygia Dias Bravo; 43 Zélia de Freitas Dias; 44 Arthur Rodrigues Dias; 45 Castellar Rodrigues Dias; 46 Bembem Rodrigues Dias; 47 Gustavo Rodrigues Dias; 48 Odette de Almeida; 49 Angelino Montei-ro; 50 Paulo Faria Magalhães.

51 Nair da Silva; 52 Jayr J. Baptista; 53 Alfredo Rocha; 54 Gastão Machado de Oliveira; 55 Amella Candida de Azevedo; 56 Antonio Ferreira de Araujo Seara; 57 Araujo Seixas; 58 Aurora Borges de Barros; 59 Sebastião Silva; 60 Antonio Gaspar dos Santos.

61 J. Maria Machado; 62 Gualter Maria Machado; 63 Waldemar Vieira de Souza; 64 Alexandre Carlos; 65 João Brum Fontes; 66 Francisco Galles; 67 Arthur da Fonseca; 68 Joaquim de Arruda; 69 Helena Dorothea Marques; 70 Alida Koch;

71 Eogard Leite; 72 Hercylla Leite; 73 Ambrosina Roberto; 74 Mercedes Tacao Uha; 75 Antonio Silva; 76 José Dias Braga; 77 Augusto Silva; 78 Waldemar Vieira de Souza; 79 Arthur Louro; 80 Alcides Pereira.

81 Emilia Pereira; 82 Magdalena Marques Padilha; 83 Isaurinha Pereira; 84 Oswaldo Francisco Gomes; 85 Netermo Paiva; 86 Nestor Barros; 87 Carlos Chevallier; 88 Faustino Benter da Costa; 89 Irma Paulman; 90 Jayme Martins.

91 Leopoldina Guimarães; 92 Maria Mala; 93 Alfredo Rodrigues Ribeiro; 94 João José da Silva; 95 Olga Louro; 96 Maria de Lourdes Leite; 97 Maria Miranda; 98 David Chaves Barcellos; 99 Hylda Rosa da Costa; 100 Arnaldo Montei-ro.

101 Nair Fortuna; 102 Esmeralda Mendes Alves; 103 José Dias Braga; 104 Aracy Ramos; 105 Melanie Saxe; 106 Josephina Lopes de Medeiros; 107 Josephina Santos; 108 Maria de Lourdes Sanmartin; 109 Paulo Sanmartin; 110 Nilton do Sacramento.

111 Maria Nazareth; 112 Eponina Calleeux; 113 Nair Nunes; 114 Pepita Lemos; 115 Diogenes de Miranda; 116 Jayme Rodrigues Conceição; 117 Aygara Fortes; 118 Durvalina Ramos; 119 José Lopes de Medeiros; 120 Djanira Ramos.

121 Geralda Lemos; 122 Odette Louro; 123 Zulmira de Arruda; 124 Oswaldo Toussaint; 125 Antonio José Leite; 126 Alvaro Delphino da Costa; 127 Beatriz Sanmartin; 128 Alayde Calleeux; 129 Ary Bartholomeu; 130 José Carlos Levrero.

131 Carlinda Casquilhos; 132 Zahra Leite; 133 Olympio Delphino da Costa; 134 Elvira Nazareth; 135 Alzira Sanmartin; 136 Lucilla Nazareth; 137 Ruy Alves Campello; 138 Oswaldina Lopes de Oliveira; 139 Waldemiro Montei-ro; 140 Claudionor Montei-ro.

141 Lydia Eugenia da Silva; 142 Magdalena Miranda; 143 Zezé Muzzi de Abreu; 144 João Gomes dos Santos; 145 Olinda de Almeida; 146 Julietta Conti; 147 Lucilla Alvarenga; 148 Antonio Pereira da Silva; 149 Etta W.; 150 Ary Correa;

151 João José Ferreira; 152 Alayde Caldas; 153 Hilda Caldas; 154 Nicanor Gonçalves de Barros; 155 Joanita Machado da Costa; 156 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva; 157 Maria de Castro; 158 Lucia Wrencher; 159 Humberto Juracy de Macedo Silva; 160 Mario da Fonseca.

161 Sylvio da Cruz; 162 Nestor Braga; 163 Waldemar Carvalheiro; 164 Ophelia Maria Bolsson; 165 Venera Palmieri; 166 Calo Xavier de Brito; 167 José de Mello Alvarenga; 168 Gulomar Mares Guia; 169 Zaira Freitas; 170 Rodolpho Duarte Durães.

171 Laura Gomes; 172 Maria Sel-

les; 173 Hedy-Lina Santarem; 174 Herminda da Fonseca; 175 Regina Fernandes Netto; 176 Luiz de Avellar Drumond; 177 Desdemona Dias Brandão; 178 Elvira Mafra; 179 Maria Rosina Delphino; 180 Roldão Alves do Nascimento.

181 Olga Machado; 182 Olga de Campos Braga; 183 Olgina Durão; 184 Herminda Durão; 185 J. S. G. Ribeiro; 186 Hilario Francisco do Carmo; 187 Oswaldo Machado; 188 Mario Vieira de Menezes; 189 Florispe Renzetti; 190 Jayme Machado.

191 Albertina Amella dos Santos; 192 Alvaro Palmieri; 193 Alfredo Couto; 194 Antonio Francisco dos Santos Abreu. Erradas 53.

## 171 CONCURSO

Chegaram depois do sorteio do 171º Concurso mais as soluções dos amiguinhos seguintes:

1 Oswaldo Ribeiro; 2 America de Souza Lima; 3 Evaristo; 4 Maria Soler; 5 Dália Vasques de Freitas; 6 Desdemona Dias Brandão; 6 Desdemona Lefebvre; 8 Gabriel Christlo Ribeiro Franco; 9 Olinda Almeida; 10 Irma Paulmann; 11 Elvira Mafra; 12 Laura Gomes; 13 Ophelia Maria Bolsson.

## LIVROS E REVISTAS

O Collegio Militar na Exposição Nacional é o titulo do volume que recebeu a Revista da Semana.

E' uma exposição chronologica do importante estabelecimento de ensino, apontando as phases de sua evolução e apresentando os resultados de sua existencia fecunda. E' um livro optimamente impresso e superiormente elaborado, tendo o adorno de gravuras nitidas e de bastante interesse.

— P. B. T. o espirotooso semanario argentino "para meninos de 6 a 80 annos" apresenta mais um bello exemplar, com o numero 233 contendo abundantes paginas de actualidade e numerosas illustrações.

— Zig-Zag, o bem lançado semanario chileno, vem primoroso no seu n.º 218, repleto de paginas interessantes, collaboração selecta e gravuras esplendidas, do que destacamos a charge colorida de Alvares Sotomayor, o novo director da Escola de Bellas Artes de Santiago do Chile.

— A Revista paraense no seu numero sete vem repleta de charges locais, muito bom texto e poesias de merecimento. Nas paginas principaes apresenta agora uma bella serie de vistas da grande capital do Estado do Pará, que são optimas provas de propaganda.

— Da conhecida Casa Itatyaya, á rua 1º de Março 31, recebemos diversos avulsos sobre as precauções necessarias no consumo de leite, acompanhados do trecho de um relatório do Dr. Ernani Pinto e um lindo postal da região de Itatyaya, donde nos vem um leite puro e saboroso.

— Recebemos um deliado officio do academico J. Olinho da Magalhães communicando a fundação e a eleição da primeira directoria da Liga Academica da Faculdade Livre de Direito de Bello Horizonte.

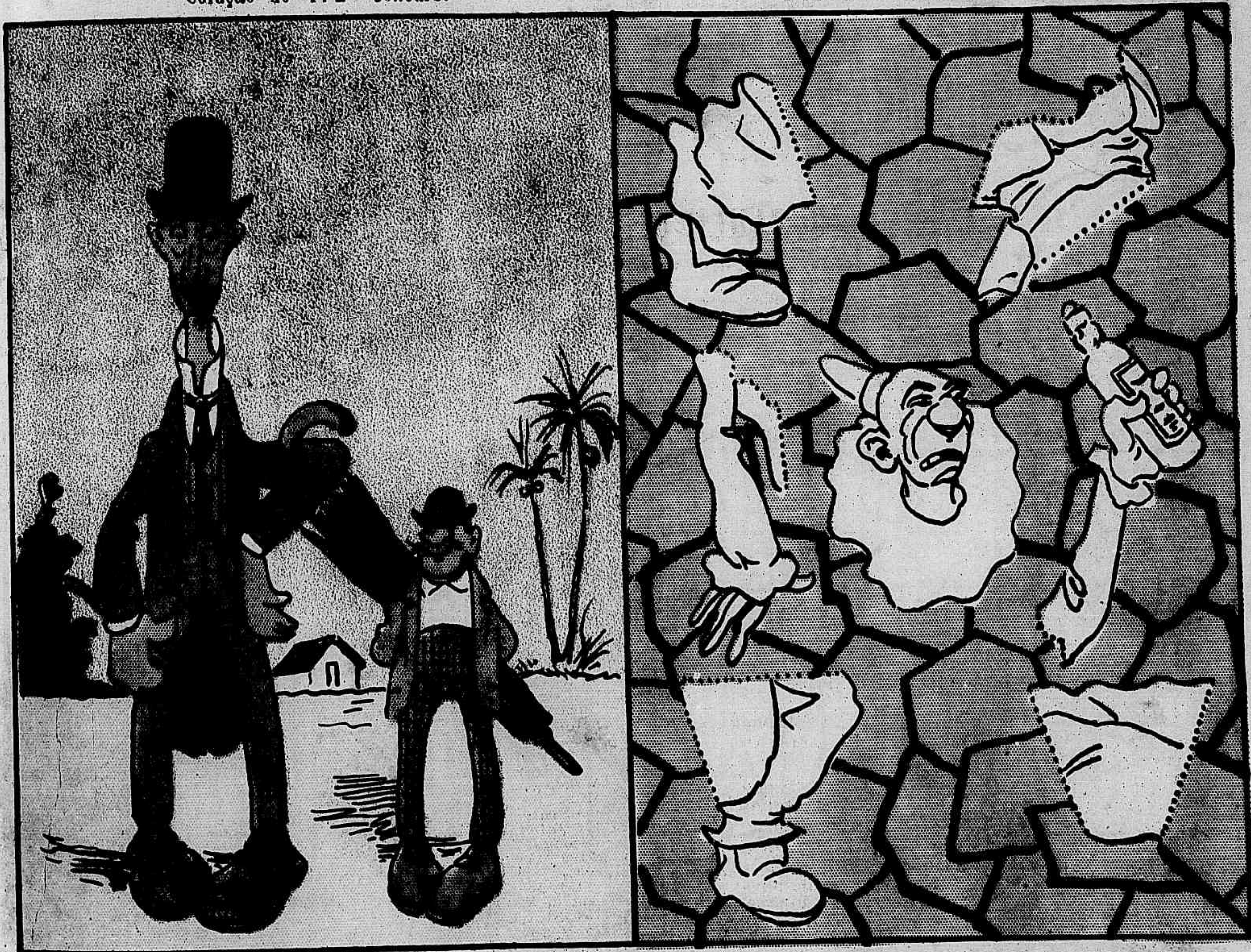
— Cada vez mais interessante a Revista Escolar do Instituto de Humanidades da Fortaleza, Estado do Ceará — O ultimo numero vem repleto de assumptos didacticos muito aproveitaveis, que demonstram o grau de adiantamento do corpo discente do mesmo Instituto.

— L'Economista dell'Italia moderna, L'Economista d'Italia, são as revistas praticas de que recebemos os ultimos numeros, com largas referencias sobre o Brasil e suas fontes de riqueza.

# SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 172º Concurso

173º Concurso

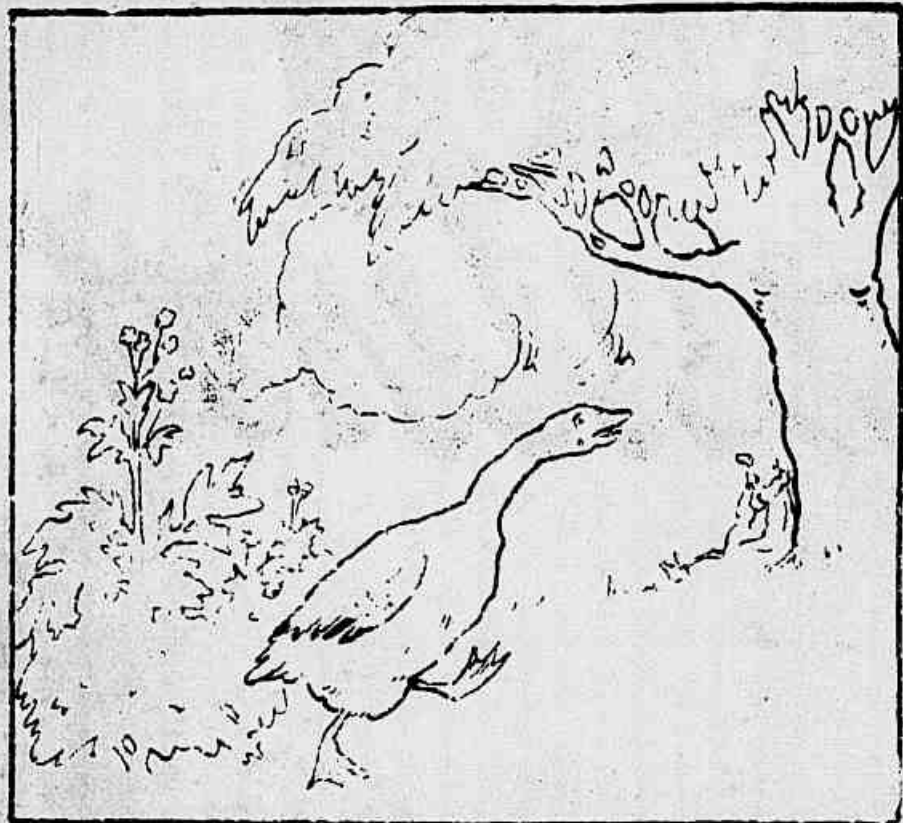


Formar, com os pedacinhos acima, Paco na corda bamba.  
Premios — Ao Primeiro Uma lancha movida a alcool, com quatro marinheiros e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.  
As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, às 2 horas da tarde.

33º CONCURSO MENSAL  
16 de Maio de 1909  
3 REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO  
173º CONCURSO REVISTA DA SEMANA  
Rua Gonçalves Dias 56

## O GANSO DO CAPITOLIO



1 — O ganso do palhaço Capitolio não o deixava dormir, a grasnar de noite e de dia.

2 — O palhaço Capitolio planejou um meio de acabar com aquella tosse engasgada do ganso.

3 — E correu atraz do animal para acabar com a mania de despertador importuno.

4 — E foi o ganso seguro pelas patas, isto é

O photographo observa :

— Acho melhor o senhor tomar uma posição natural, por exemplo, com a mão sobre o hombro de seu pae. O pae, muito depressa:

— Mais natural é elle pôr a mão no meu bolso.

Um pintor, como ha muitos, disse a um collega, que ia mandar estudar a sua sala, e que a pintura de pois.

— Acho boa a idéa, disse o outro, mas proponho uma alteração.

— Qual é ?

— Pintar primeiro e mandar estudar depois.

## REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

## JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

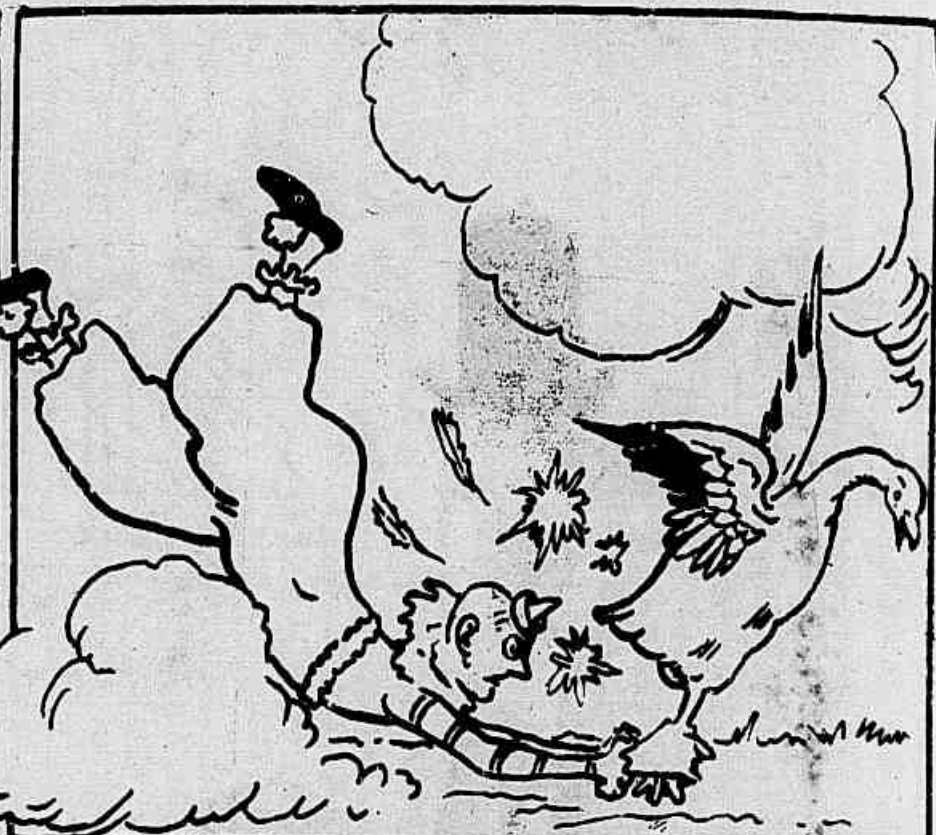
Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanaes do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinées» do **Cinema Paris** nos dias uteis. — A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosaeis as sessões cinematographicas do esplendido **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

## GLYCIA DA CHINA

*Vossa amizade para mim é suavissima e agradável.*

A glycia é um cipó elegante; os chinezes fizeram-na o symbolo de uma amizade terna e delicada. Para se desenvolver, esta planta quer ser amparada e abrigada junto de um muro que olhe para o meio-dia. Suas bellas flôres, de um azul pallido, dispostas em longos cachos pendentes, como aquellas da acacia, se renovam diversas vezes



## JOÃO PAULINO

33º Grande Concurso Mensal

5 «COUPONS» DO MEZ DE MAIO

1º Premio — Um lindo **carinho** com tolda e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remetter os até ao dia 5 de Junho de 1909. — O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 29 de Maio.



cada anno, mas é no mez de Abril sobretudo que ellas se desenvolvem de todos os lados e que inundam as maiores arvores de suas guirlandas perfumadas. Então ellas guarnecem nossos muros, ornando nossas janellas, formando berços, cahem como uma chuva de flôres dos telhados de nossas casas, emfim, prestam-se a todos os caprichos, a todas as exigencias daquelles que as cultivam com amor.

Vê-se, esta planta é facil e agradável, e suave como a amizade; e para conservá-la o que é necessario? O que o coração prodigalisa a um amigo: ternura e cuidados. Offerecida á gentil e graciosa Myosottis.

Antonina Guent.

Simplicio, chronico estudante, recebe a visita do pae e leva-o a um photographo para tirar um grupo.

pelos pés, que isso de patas parece animal da mesma especie.

5 — Capitolio esticou bem o gansete do ganso e, de repente, záz traz, nó cego.

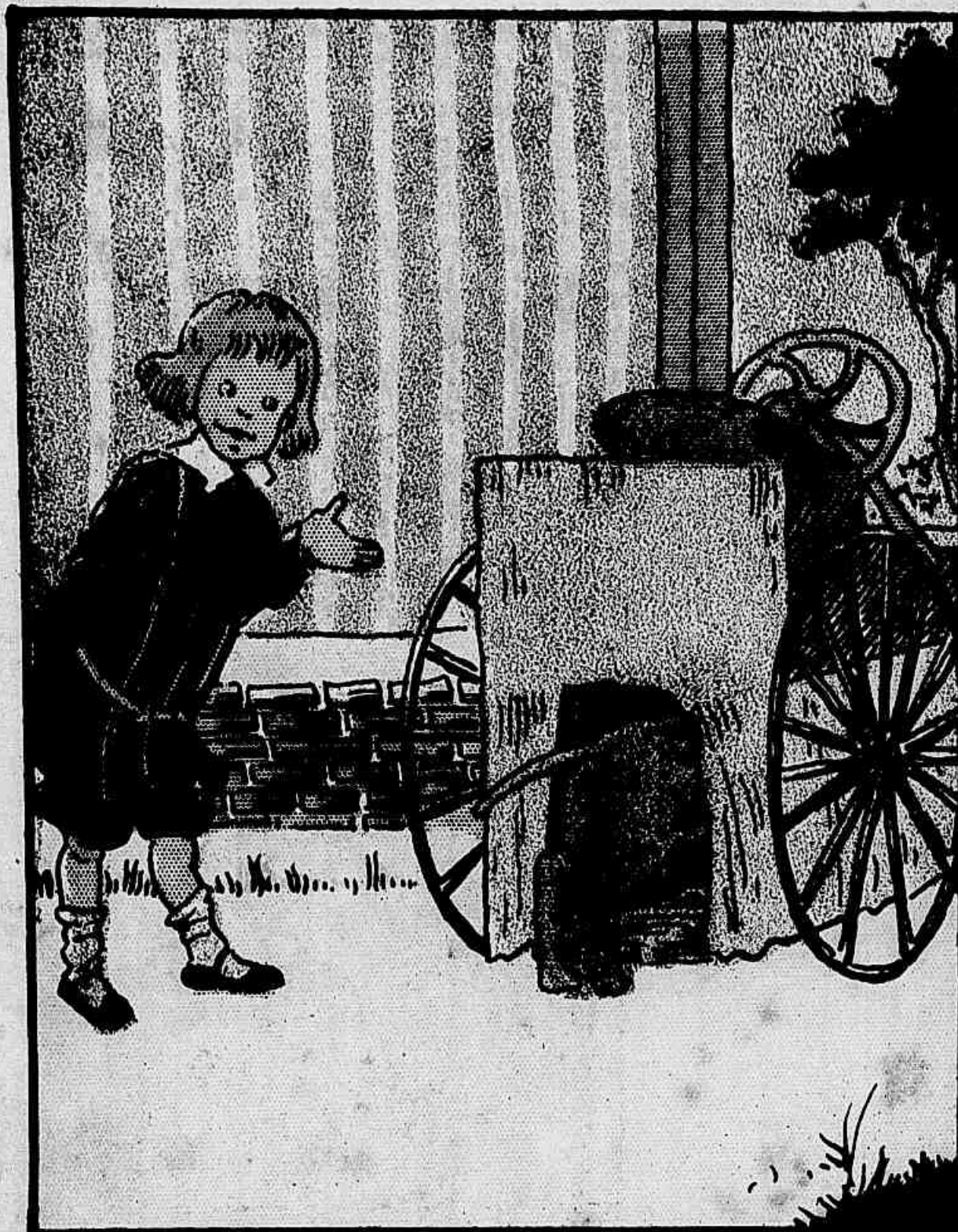
6 — Deu um dito tão cego no congorote do bicho que elle nunca mais fez fungagá para acordar a gente e amolar os ouvidos.

## PREMIADOS DO JOÃO PAULINO



Iracema das Neves, Bahia; Manoel Joaquim Ferreira, rua do Cotovello 69  
 loja; José Joaquim Ferreira, idem; Cinira de Moura Magalhães, rua Archias  
 Cordeiro, 3; Waldemar Candido Sacramento, rua da Alfandega, 302; Luiz  
 Machado Vinchon, rua S. Januario, 160; Antonio Francisco dos Santos, rua  
 dos Cajueiros, 1; Wellington C. de São José Filho, rua General Polydoro, 324;  
 Antonio F. de Araujo Seara, rua S. José, Nictheroy; Margarida Albertina de  
 Veneza, rua Maranhão, 1; Domingos Rodrigues de Oliveira, rua Costa Barros,  
 11; Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51; Graciana Coelho da  
 Silva, rua Figueiredo, 5; Antonio Gonçalves de Souza, Avenida Salvador de  
 Sá, 208, sobrado; Julio Freire, rua Valença, 8; Alvaro Bezerra, rua Costa  
 Lobo, 49; Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; Raul H. Velludo, rua Ma-  
 ranhão, 1; Luiz Vigier Filho, rua Magalhães Couto, 22; Olindo A. Belem, Minas.

AUTOMOVEL IMPROVISADO



Juquinha forgicou um automovel, movido escondidamente pelo Tição, que é um cachorro possante.



Appareceu um freguês traquitana sem poder pa



Apanhando no carrinho um circumspecto senhor que fez quatro canibahotas e meia, rebentando o veículo



e descobrindo-se que, em lugar de motor, fornecia o Tição atrelado, que também virou de catrambias.

# REVISTA DA SEMANA

Anno IX—470

DOMINGO, 16 DE MAIO DE 1909

Numero: 300 reis

TREZE DE MAIO



— Tão bão como tão bão...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE  
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUIJANDA

## Lanchas automoveis e motores "FAY & BOWEN"

Santos, 18 de Fevereiro de 1909.

Illms. Srs. Zerrenner, Bulow & C.

Nesta

Amgs. e Srs.

Respondendo a sua estimada carta de 16 do corrente, posso informar-lhes e o faço com grande satisfação, que a lancha dos fabricantes **Fay & Bowen** que comprei por intermedio de VV. SS. satisfaz todas as exigencias de percorrer longas distancias, de segurança, e de commodidade, sendo de tal forma aperfeiçoado o motor que o considero superior a todos os outros que tenho usado.

Com esta lancha tenho por diversas vezes feito o percurso ao redor da ilha de Santos, parte do qual, como VV. SS. sabem, no mar grosso, registando sempre tempos esplendidos. Convém tambem mencionar que, em uma experiencia que fiz, da Ponta da Praia até á barra da Bertioga, fiz a viagem de ida e volta em 4 1/2 horas sem a necessidade de, em qualquer tempo, pôr a mão no motor depois delle principiar a funcionar. Posso tambem assegurar-lhes que minha lancha "**Beatriz**" com motor de 5 cavallos, é mais veloz que outras lanchas com motores de outros fabricantes de 10 cavallos que navegam neste porto.

Podem VV. SS. fazer o uso desta que lhes convier.

Subscrevo-me com estima

De VV. SS. Amigo Obr. e Cr.

(assignado) B. Ernesto Guimarães.

Preços, catalogos e todas as informações com os unicos agentes para o Rio de Janeiro e Sul do Brasil

**Zerrenner, Bulow & C.**

Rua de Santo Antonio, 33, 35 e 52

SANTOS

**Zerrenner, Bulow & C.**

81, Rua São Bento, 81

S. PAULO

Exposição Internacio-  
nal de Milão—1906



Premiada com medalha  
de ouro

**ACABARAM-SE**

AS

**POMADAS**

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

**USAE**

**LU DO DR. EDUARDO FRANÇA**

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO  
**3\$000**

**GO**

REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc.

**LI**

cura eficaz das molestias da pelle, ferim-  
**NA**

Depositarlos no Brasil

**ARAÚJO FREITAS & C.**

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

**CARLO ERBA**

MILÃO

O melhor xarope contra  
**COQUELUCHE e BRONCHITE.**

Cura qualquer tosse em 24 horas

Laboratório em  
Porto Alegre

**DAUDT & FREITAS**

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

**DROGARIA PACHECO**

Rua dos Andradas 59

VIDRO

2\$000

**A SAUDE DA MULHER**

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

**LOTERIAS**

DA

**CAPITAL FEDERAL**

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraib 9.

Em 23 e 24 de Junho

**GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO**

EM TRES SORTEIOS

— 1° — — 2° — — 3° —  
100:000\$ 100:000\$ 200:000\$

Preços dos bilhetes com direito aos tres sorteios 6\$000

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.



## CINEMATOGRAPHS

Osapparelhos mais perfeitos, cujas projecções são as mais fixas e nitidas, as vistas de maior successo, o material de primeira qualidade é o das fabricas

### PATHÉ FRÈRES

Unicos representantes para todo o Brasil: MARC FERREZ & FILHOS

112 RUA DE S. JOSE' 112

Endereço telegraphico: Marcferrez - RIO

Conjunctos electrogenos para produzir luz electrica a do micilio por meio do kerozene: pequeno consumo e grande força.

Remessa de catalogos sob pedido.

## EU ERA ASSIM



### CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Pectoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



### CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

## ELIXIR DE

### MASTRUÇO

Molestias do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. **Dr. Manoel Venancio Campos da Paz**. — Deposito geral: DROGARIA BERRINI—HOSPICIO, 22.

## BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

## O APIOL

Dos Drs **JORET & HOMOLLE**

REGULARISA OS **MENSTRUOS**

IMPEDE AS **DÔRES, ATRAZOS**

**SUPPRESSÕES, ETC.**

DOSE: Uma ou duas Capsulas manhã e noite

**PARA EVITAR OS MAUS EXITOS**

EXIGIR:

**O APIOL dos Drs JORET & HOMOLLE**

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Phcia **G. SEGUIN**, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

## AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros e Vomitos sanguineos, nas Perdas uterinas. **SEGUIN**, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

## PELLADA, ALOPÉCIA

Quêda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o **"PILOGENIO"**, verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

**DROGARIA GIFFONI**

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

**GAIACOLINA** medicação especifica das molestias das vias respiratorias, formulada pelo notavel medico **DR. GUILHERME ELLIS** e que mereceu a approvação da Directoria Geral da Saude Publica Federal. E' indicada nas *bronchites chronicas, tosses rebeldes, bronchorréa* e nas convalescências da pneumonia, da influenza e do sarampão.

**NOSTUBERCULOZOS**, sob a influencia deste preparado, os *accessos de tosses* diminuem, as *febres e os suores nocturnos* desaparecem; os *escarros* perde pouco a pouco o aspecto purulento; produzindo augmento do peso, melhora do appetite e do estado geral.

A **GAIACOLINA** encontra-se em S. Paulo na **PHARMACIA AURORA**, rua Aurora, 57, e nas drogarias.

Um vidro pelo correio 3\$500 e com 6\$500 remetem-se dous vidros.

## Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaciar,

embranquecer

e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

Pó de arroz e sabonete **SIMON**

**J. Simon** — PARIS

Cuidado com as imitações



As Oficinas Gráficas

DO

**JORNAL DO BRASIL**

E

**REVISTA DA SEMANA**

executam com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente às artes gráficas. Fazem com nitidez clichês em zinco e cobre por todos os sistemas e estereotypias de qualquer formato.

**110 AVENIDA CENTRAL 112**



### ALBUM ALEGRE

Um grande volume elegante, com capa colorida e prefácio em verso de Raul, tudo nitidamente impresso e em ótima brochura, pelo preço de 3\$000 cada exemplar e pelo correio mais 500 réis.

### ROCAMBOLE

1ª parte—A Herança Misteriosa (1 volume com 175 páginas e 37 gravuras) 2\$000—2ª parte—O Club dos Valetes de Copas (1 volume com 290 páginas e 57 gravuras) 3\$000—3ª e 4ª partes—As Proezas de Rocambole e A Desforra de Bacarat (Em 1 só volume de 382 páginas e 80 gravuras formato grande, brochado, com elegante capa a cores) 4\$000.

### SEU CHICO PINDOBA

Aventuras de um fazendeiro de Pindurassaya

Texto e desenhos de RAUL

1ª PARTE — Um elegante volume de 224 páginas com gravuras, capa a cores e retrato em grupo, da família Pindoba e do caboclo Seguraby.

PREÇO.. ..... 2\$000

### Aventuras do Barão de Munkausen

UM VOLUME..... 500 RS.

### TRAIADOR E LADRÃO

Magnífico romance de

**Charles Merouvel**

2 volumes com 573 páginas, impresso em papel assetinado, brochado, por 3\$000.

Pelo correio mais 500 réis.

### Viagens Maravilhosas

com ilustrações a preto e a cores.

UM VOLUME..... 1\$500

**A VENDA NO ESCRIPTORIO DO JORNAL DO BRASIL**

**AVENIDA CENTRAL 110 e 112 RUA GONÇALVES DIAS 56**

logar horrível, onde só ouvia sanguinarias ameaças, proferidas por vozes ruões e acompanhadas de medonhos gestos, para esta casa serena, silenciosa e aconchegada, lançava-se de braços abertos em todas

e ella dezoito, quando era gentilissimo rapaz e Renata uma linda donzella de espessos e brilhantes cabellos negros, olhos castanhos polvilhados de ouro e rasto de mimosa alvura apolina, difficilmente



— Meu Senhor! Meu Principe! — dizia Boran . . .

as ternuras offerecidas e nellas se refugiava apaixonadamente, tremendo ainda do passado.

Pouco á pouco, foi, porém, envolvendo-se. Nesta atmospha de estufa, tepida, crescia rapidamente, tornando-se inquietante. Mudaram as situações.

Coube-lhe a vez de tratar a filha de Boran com a inãulgente condescendencia, com a affectação de superioridade natural ao adolescente que se faz homem e nelle redobrava o sentimento de raça.

Quando completou quinze annos

poderia definir-se a cõr da affeição reciproca entre este Rei disfarçado e esta pequena lojista sua escrava e confidente dos seus sonhos.

Coravam, às vezes, diante um do outro, sem saberem porquê.

Mais um anno decorreu nesta vida apertada, nesta casa muito cheia, onde os habitantes se acotovelavam e as almas se confundiam, como os halitos. Depois, uma bella noite, um ancião de distincto porte bateu nos vidros, pronunciou o santo e senha, apresentou a Boran um papel amarellado,

imediatamente reconhecido pelo relojoeiro, mas sem significação para outra qualquer pessoa.

Estava alli escripto, por sua propria mão, o seguinte:

"Recebi o objecto que devo entregar a quem me apresentar este papel.

Jacintho Boran."

Tinha sido entregue por elle, outr'ora ao Conde de Frotté, obrigando-se a não demorar a entrega do principe, desde que lhe fosse exigida pelo portador do estranho recibo.

Muito perturbado, Boran suspirou lugubrememente. Todavia, um quarto de hora depois, o principe subia a uma carruagem á porta da relojoaria e partia para o seu destino.

Foi-se embora contente, sem voltar muito a cabeça, porque a esse tempo a ambição dominava-lhe todos os sentimentos, e além disso o gosto pelas aventuras estava-lhe na massa do sangue.

Renata, por detraz d'elle, soluçava, com o rosto occulto nas mãos; Joanna excedia-a na demonstração de pezar.

Boran e Blaisot fallavam a meia voz.

— Onde vae elle ?

— Tornaremos a vê-lo ?

Desde esse dia Renata não mais cantou enquanto costurava, conforme era costume seu.

Passaram cinco annos sem noticias nem cousa que evocasse a memoria do desaparecido, em casa dos seus devotados amigos.

Fallavam nelle todos os dias, com tristeza e fidelidade, e ás horas das refeições olhavam com infinita saudade o seu lugar vazio.

Ora um quando afoutavam uma timida censura.

— Em todo o caso elle podia fazer chegar duas palavras ao nosso conhecimento.

Por fim perderam as esperanças. Bruilart affirmava que o seu principe morrera.

A familia Boran só fallava d'elle no passado.

Ora, uma tarde de Junho de 1806, estava cada um dos membros da familia do relojoeiro, dentro da loja, entregue ás mesmas occupaões e nos mesmos logares de outr'ora. Boran, junto da estreita janel-la de vidros pequenos, com a sua lupa examinava molas de relógios, e, por detraz d'elle, ao fundo da sala Blaisot movia um cylindro de cobre; Joanna, na cozinha, limpava os pratos de louça ordinaria e Renata, menos juvenil, mais pallida e silenciosa embainhava um lençol, quando, de subito, um ligeiro ruido fez levantar a cabeça de todos estes trabalhadores.

A "vitrine" da porta parára um bonito mancebo, de rosto delicado como o de uma rapariga distincta, e rapava o vidro com as unhas.

Era o signal, o modo como os emigrados e "chouans" de outr'ora reclamavam asylo, se informavam acerca da disponibilidade do esconderijo e da facilidade ou inconveniencia de entrarem com segurança.

Mas havia muito tempo que ninguém já procurava refugio em sua casa e por isso o relojoeiro, assaz reconhecivel para que o mancebo pudesse duvidar, ficou indeciso, sem saber se devia ou não responder.

De repente, Renata, que examinava o individuo atravez da vidraça, soltou um grito abafado e empalli-

deceu a ponto de parecer que lhe fugira todo o sangue das veias. E como o appello exterior se repetia, com impaciente tamborilar na mostra, ella bradou:

— Pae! Pae! — olhando para Boran com tamanha allucinação, que o bom do homem, atemorizado, tirou o solideu, ao acaso, deixando a descoberto a fronte calva, o que significava: “Póde entrar”. Abriu-se logo a porta e a campainha ressoou.

O desconhecido estava na loja.

Parecia mui joven, erguia a cabeça com altivez e sobranceiria, e sorria-se, sem proferir palavra, apoiando as mãos no castão de ouro de uma bengala de junco indiano.

Os dous homens contemplavam-no, curiosos, esperando que elle fallasse. Joanna, com um prato na mão esquerda, e um esfregão na mão direita, mettia o nariz pela porta da cozinha para vêr e não manifestava nenhum sentimento.

Só Renata, pondo-se de pé, em um impulso de todo o seu ser, encarava o recémchegado ardentemente, com as mãos convulsas.

Mas tão violento tremor nervoso lhe agitava o corpo, tão afflictiva angustia lhe apertava a garganta, que lhe não era dado pronunciar palavra.

Emfim, em um esforço enorme, articulou:

— Carlos!... Monsenhor!...

Quvindo isto, Boran e Blaisot ergueram-se com precipitação, e Joanna erguia ao céu os braços, sem largar o prato e o esfregão.

Satisfeito, com o effeito produzido, o principe abandonou-se effusivamente.

— Tu reconheceste-me; tu! — disse elle á donzella, attrahindo-a

ardentemente a si. — Sabes que te fizeste mais bonita?

E beijou-a nas faces, como outr’ora.

Renata passou de lívida a escarlate.

Em seguida foi a vez dos outros. Elle apertou todas essas mãos que se lhe estendiam cordealmente.

Bruscamente, porém, advertiu-os:

— Attenção, meus caros, ouçam bem! Para toda a gente sou e chamo-me Carlos de Grandlys, e mais nada. Devo conservar-me occulto por alguns dias ainda, e eis por que venho pedir asylo, lá em cima, sob o “apagador”! Mui fino será quem aqui vier procurar-me! E comtudo trago toda a policia do mundo na minha pégada, em especial a de meus malditos tios, que me pretendem morto, e, não ha duvida, fizeram bem as diligencias para que o dito fosse verdadeiro.

“Sou errante, proscripto, e só por milagre tenho escapado a dez tentativas de assassinio...”

“Sempre os tios! Cercado em toda a parte, refugio-me em França, sabem onde?”

O principe interrompeu-se olhando uma a uma as pessoas presentes.

Todos o escutavam em silencio; as duas mulheres de mãos postas, os homens, de olhos esbugalhados, com gestos admirativos, ora maravilhados, em adoração, ora de surda cólera contra os autores dos soffrimentos do principe real, ultimo dei-phim de França.

Elle repetiu:

— Sabem onde?

Ninguém suppunha.

— Pois bem, — proseguiu elle com voz aspera e ironica — refugio-me nos proprios exercitos de Napoleão. Alistar-me-ei alli, ao ser-

viço, se me fôr possível. Que virá então perturbar-me?

Os Boran e os Blaisot ficaram assombrados.

O mancebo compreendeu-o e achou divertido esse assombro.

seu principesinho, o seu pequeno rei!

E, estupidamente, para acabar a scena, a gorda Joanna desatou a chorar.

O Sr. de Grandlys poz-se a rir



E beijou a nas faces, como outr'ora

— Pois é assim mesmo; tomei esta resolução. Participei-a aos meus ultimos partidarios, aos poucos que ainda querem saber se estou vivo ou morto, como Immarmont e Prungey, que de certo me seguirão. E' loucura! Não acham?

"Pois saibam que não é tal. E' prudencia!

"De resto, tenho ainda outras razões.

Deteve-se, pensativo; sorriu a alguma imagem longinqua.

Os outros contemplavam-no sufocados, confusos e silenciosos.

Como tinha deitado corpo! Como estava formoso e saudavel o

nervosamente mas Blaisot, furioso, ralhava á mulher por chorar, inoportunamente, em um momento de alegria.

Entretanto o mancebo lançava em volta olhares attentos, e, reconhecendo cada objecto nos seus logares, saudava o seu passado.

Todos os sentimentaes ligam grande apreço ás recordações; imaginam que os logares onde viveram conservam o seu cunho, participam da sua memoria, guardam alguma cousa do seu ser, como se os que passaram depois d'elles não entrassem em linha de conta, para os mesmos effeitos.



— Não acha bastante?

Enterneceu-se o príncipe á vista do alto tamborete que fôra o seu, no tempo em que as suas régias mãos se occupavam em trabalhos de arte.

Com a ponta das unhas rosadas dos seus dedos muito brancos, cheios de preciosos anneis, pegava em peças miudas de relojoaria, que estavam em cima do banco de trabalho, observava-as com a lente, procurando reconstituir o preterito.

Boran ousou murmurar:

— E então Sr. de Grandlys, ainda se lembra?

— Sim! — Replicou o príncipe, suspirando profundamente, — nada esqueci, nem esqueci pessoa alguma.

Dizendo isto fitava cada um por sua vez.

Deteve, porém, a vista sobre a donzella, envolvendo-a em um olhar de brilhante ternura:

— E tu, Renata, pensavas algumas vezes em mim?

Ella perturbou-se mais e balbuciou:

— Todos os dias, todas as horas.

A face do príncipe illuminou-se. Mas Boran dizia:

— Vossa magestade ficava...

— Caluda! — atalhou o mancebo pondo um dedo nos labios. Sou o Sr. de Grandlys.

Boran corrigiu.

A vossa pessoa estava sempre presente entre nós, apesar das distancias. Tal qual disse a pequena, todos os dias e a todas as horas fallavamos a vosso respeito: "Onde estará elle? Que fará? Porque não nos faz saber noticias suas, a nós, humildes servidores que tão devotados lhe somos? Porque imaginavamos que a nossa humilissima devoção podia ser um titulo á vossa benevola lembrança.

O príncipe corou um pouco e replicou vivamente:

— Não pude, meus pobres amigos. Sabem-no agora. Hei passado numerosas aventuras, centenas de perigos. Tenho conhecido de novo prisões e carcereiros. Consegui mais uma vez evadir-me; um prodigio!

— Quem ousou então? — pronunciou Renata empallidecendo e despedindo chammas das pupilas.

— Quem ousou? — repetiu o príncipe — Elles! Os rebeldes, sempre meus tios, que, apesar das provas, apesar da sua consciencia, me classificam de intrigante e de aventureiro, negando-se a reconhecer em mim seu sobrinho e chefe, legitimo herdeiro do que me roubaram. Tenho mais a receiar delles — e assaz o hão provado — que da malevolencia imperial. Por este lado espero ter apoios. Mas deixemos isso. Já fallei demasiado, porque estes segredos não me pertencem a mim só e não tenho o direito de trahil-os, mesmo deante dos meus dedicados amigos.

Estas ultimas palavras foram ditas com a extraordinaria dignidade de que elle sabia revestir-se em determinadas occasiões, e cujo effeito era certo sobre quem se lhe approximava.

No espirito destes humildes não podia, portanto, deixar de produzir sensacional impressão.

Todos saudaram e se inclinaram reverentes. Eram elles os primeiros a considerar-se indignos.

Mas, como dous transeuntes se demoravam demasiado em frente da loja, cuja illuminação, embora frôxa, projectava na rua uma claridade muito viva, essa presença suspeita chamou Boran á sua habitual prudencia.

— Sr. de Grandlys, — disse elle em voz baixa, — queira entrar na casa de jantar. Somos aqui muito vistos.

— Tens razão, Boran — respondeu o mancebo, voltando as costas para a rua. — Tens razão, tanto mais que eu viajo pela posta desde a manhã.

“ Não almocei nem jantei, deve saber-me bem a ceia.

— E’ possível. — exclamou tristemente Renata, desolada do que o principe dizia.

Joanna correu a accender os fogareiros, que tinha já apagado.

Blaisot fechou a loja, e o relojoeiro, para obsequiar o seu real hospede, desceu á adega em busca de uma garrafa de vinho especial.

Pouco depois Grandlys ceava omelette, carnes frias, fructas, regando a appetitosa comida com excellente vinho de limpida transparencia.

Encostados á parede, os seus antigos servos contemplavam-no, de olhos avidos, como a um filho perdido que tivessem encontrado.

Regosijava-os o seu bom appetite, a graça e a promptidão em esvasiar o copo.

Depois, como elle se declarava quebrado de forças, deu as boas noites, bocejando, e reclamou o seu albergue.

Renata encarregou-se de conduzi-lo. No intervallo Joanna armou um leito, e fez uma cama soffrivel, muito á pressa, no esconderijo, tencionando arranjar as cousas melhor no dia seguinte.

Recebido pela donzella, o principe subia a estreita escada, em caracol, da loja para o primeiro andar, e deste para a agua furtada, e murmurava:

— Parece-me ter menos cinco annos e ser ainda o aprendiz do arabalde. Afinal, foi talvez o bom tempo.

Na agua furtada, deserta e vasia, os passos dos dous jovens acordavam écos sonoros.

As suas vozes tornaram-se graves, por que o lugar, cheio de recordações, inspirava recolhimento e respeito.

Renata pousou o candieiro no chão. Em seguida, com um dedo exercitado, fez ligeira pressão sobre a cavilha de madeira disfarçada na parede. Immediatamente, com um som abafado, especie de suspiro melancolico, a porta abriu-se diante do principe.

Este descobriu-se no limiar. Em attitude inconscientemente theatral, meditava; depois, como se se encontrasse a sós com as suas recordações monologou:

— Vieram a este lugar fugitivos, vagabundos, proscriptos, como eu mesmo sou agora... Encurrallaram-se aqui, á guisa dos animaes perseguidos e cercados em covis mal seguros, esses illustres soldados, defensores da minha causa. Tu, General Conde Luiz de Frotté, meu fiel entre todos; tu, General Charette, puro heróe que eu choro. Tu, General Pichegru, victima da dedicação. Tu, poderoso Cadubdal, terror dos Azues, honra dos Brancos (1). Normandos, bretões, vendeanos, eguaes na coragem, reuniões no tumulto, assim como no meu coração... Vós conheceis o meu

(1) “Azues” — Os adversarios da realleza.

“Brancos” — Os partidarios do direito divino entre os quaes os dedicados e heroicos vendeanos. (N. do T.).

terrível segredo, sabeis qual era o vosso Rei, e tel-o-eis proclamado á face de Deus !

“Mas... partiste em plena tempestade, como em plena juventude

Suffocou-lhe a voz. Commovia-se ouvindo fallar a si proprio. Abafou-o um soluço.

Encostada á parede, na retaguarda do principe infeliz, Renata, com



Este descobriu-se no limiar...

partiste antes do tempo, deixando-me só entre innumeráveis perigos !

Deteve-se; seus labios moviam-se em silencio, como se estivesse orando.

Em seguida, proseguia com emphasis mais tragica:

— Todos mortos em tão breve tempo ! Frotté, morto ! Charette, morto ! Pichegru, morto ! Cadoudal, morto ! Frotté, Charette, pelas balas francezas ! Pichegru... quem sabe ? Suicidou-se ? Assassinado, talvez ? E tu, Cadoudal, decapitado no cañafalso maldito, como todos os meus !

os olhos fechados, pendentes os braços, trementes as mãos, sentia allucinações a esta evocação.

O desventuroso filho de Luiz XVI proseguia:

— Quem vos substituirá, ó meus fieis partidarios, ó meus porta-bandeira, ó meus guerreiros, meus valentes ? Mortos ! Mortos, mortos os guardas fieis da realza morta ! desesperar e morrer como vós ?

— Monsenhor — bradou Renata, consternada, estendendo os braços ao principe.

Elle sobresaltou-se, comediante talvez, porque o era voluntariamente.

te, quando não fosse senão para elle proprio.

— Ah ! agora reparo, estás ahi, pequena, estás ahi ! E', de resto, o teu logar nesta romaria á fidelidade. Ouve a homenagem que presto aos pobres amigos mortos pela minha causa. Recebe a tua parte, ó tu, que subsistes para servir-me ainda com o teu grande coraçãozinho, ó irmã dos meus tempos passados !

A joven soluçava, com as mãos no rosto.

Nestes termos fallou elle longamente, e tudo quanto dizia causava emoção.

Por fim, Renata retirou-se, deixando-o só no seu reducto de aventura, occulto a todas as vistas. Retirou cuidadosamente a cavilha, que fazia abrir a porta e desceu a escada, tremendo ainda.

Boran encarou-a e alarmou-se.

— Estás vermelha, estás commovida, parece que choraste !

Vibrante, mais que nunca devotada ao seu principe, ella replicou:

—jMeu pae teria chorado, como eu, se o ouvisse evocar os seus amigos mortos e jurar-lhes eterna recordação. Se o ouvisse fallar de nós, de nós todos, como elle fallou lá em cima.

— E' um grande coração — respondeu o relojoeiro convencido.

Blaisot e sua mulher approvaram plenamente.

Durante uma hora todos quatro se expandiram em inextinguíveis discursos sobre a felicidade de terem encontrado o principe, sobre a sua belleza, encanto, bondade, prudencia, eloquencia, e terminaram por entusiasticos votos de magnifico futuro.

Deram onze horas na torre da

Egreja vizinha. Os devotados cearristas foram deitar-se para terem bons sonhos.

Mas na casa, reduzida ao silencio, mais de uma pessoa velou por muito tempo, atormentada de pensamentos.

Renata, no seu pequeno quarto, simples e nu', mesmo quasi pobre, tendo por unico ornato uma "etagère" de pão rosa carregada de pequeninos objectos de vidro lapidado, "bibelots" á moda da época, recordações, tambem, de sua mãe, morta na flôr da idade, pensava em cousas novas, deitada no seu pequeno leito virginal.

Que enorme alegria triste, como todas as grandes alegrias, tinha ella experimentado ao vêr surgir este real companheiro da sua monotona infancia, este principe tão amado, que ella não esperava tornar a vêr !

Assim se realisara o que na vespéra ella considerara a sua maior felicidade.

Mas porque lhe causava esta immensa ventura uma dolorosa perturbação ?

A donzella não podia ou não queria responder a esta interrogativa, vagamente formulada pela sua consciencia inquieta.

Ah ! Não era já uma criança esse que reapparecia agora de improvisos, não ; era um bello mancebo, tão bello que, mesmo a quem ignorasse a sua qualidade real, não passava despercebido.

E os sentimentos fraternaes, humildes e dedicados, que outr'ora julgou unicamente professar por Carlos, pareciam-lhe ao presente confusos, talvez mesmo desfigurados e de veras complexos.

No momento em que o abraçou, em terno e estreito amplexo de ir-